

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SERTÃOZINHO**

ANA CAROLINA STEFFEN FIGUEIREDO

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA PARA
AGREGAR O ENSINO DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS A
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO NA MODALIDADE
PROEJA**

SERTÃOZINHO - SP

2020

ANA CAROLINA STEFFEN FIGUEIREDO

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA PARA
AGREGAR O ENSINO DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS A
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO NA MODALIDADE
PROEJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Márcio José dos Reis

SERTÃOZINHO - SP

2020

Ficha catalográfica elaborada com dados fornecidos pela autora

Figueiredo, Ana Carolina Steffen

Ensino médio integrado: uma proposta para agregar o ensino do gênero memórias literárias a uma reflexão sobre o trabalho na modalidade PROEJA / Ana Carolina Steffen Figueiredo -- Sertãozinho - SP, 2020.
108 f.; il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Márcio José dos Reis

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2020.

1. Educação profissional e tecnológica (EPT). 2. Educação de jovens e adultos (EJA). 3. Ensino. 4. Produto educacional. 5. Trabalho. I. Reis, Márcio José dos. II. Título.

Catálogo na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Sertãozinho
COORDENADORIA DE ÁREA QUÍMICA

OFÍCIO 4/2021 - CQU-SRT/DAAC-SRT/DEN-SRT/DRG/SRT/IFSP

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Ana Carolina Steffen Figueiredo

Título: Ensino médio integrado: uma proposta para agregar o ensino do gênero memórias literárias a uma reflexão sobre o trabalho na modalidade PROEJA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30/11/2020, conforme resultado descrito na ata do exame de defesa de dissertação.

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Márcio José dos Reis *Aprovado*

Profa. Dra. Lorena Temponi Bocchat *Aprovado*

Instituição: IFSULDEMINAS

Profa. Dra. Heloisa Bressan Gonçalves *Aprovado*

Instituição: IFSP

Assinado eletronicamente,

Márcio José dos Reis

Orientador

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcio Jose dos Reis, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 15/01/2021 10:26:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/01/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 135453

Código de Autenticação: e23fa4e872



Rua Américo Antônio, 269, Jardim Casaú, SERTÃOZINHO / SP, CEP 14160-263

Fone: Sem Telefones cadastrados



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Sertãozinho
COORDENADORIA DE ÁREA QUÍMICA

OFÍCIO 5/2021 - CQU-SRT/DAAC-SRT/DEN-SRT/DRG/SRT/IFSP

FOLHA DE APROVAÇÃO E DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ana Carolina Steffen Figueiredo

Título: Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProEP) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 30/11/2020, conforme descrito na ata de exame de defesa da dissertação.

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Márcio José dos Reis

Aprovado e validado

Profa. Dra. Lorena Temponi Boechat

Aprovado e validado

Instituição: IFSULDEMINAS

Profa. Dra. Heloisa Bressan Gonçalves

Aprovado e validado

Instituição: IFSP

Assinado eletronicamente,

Márcio José dos Reis

Orientador

Documento assinado eletronicamente por:

• **Marcio Jose dos Reis, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 15/01/2021 10:34:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/01/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 135456

Código de Autenticação: e7e521af61



Rua Américo Ambrósio, 269, Jardim Canaã, SERTÃOZINHO / SP, CEP 14169-263

Fone: Sem Telefones cadastrados

DEDICATÓRIA

Ao meu filho Francisco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus,

Agradeço a minha família,

Agradeço a todos meus colegas de curso, em especial

Adeline Maria Borges Branco Gomes,

Alessandra Vetorelli Pereira,

Marisa Aparecida da Silva,

Rafaela Gandolfi Franzini.

Aos colegas de trabalho, em especial

Edneia Virgínia Pinheiro,

Joyce Helena Ferreira dos Santos,

Maira Pincerato Andozia,

Leandro Aparecido de Souza,

Roberto Rillo Bísaro.

A todos os professores,

Ao orientador,

Márcio José dos Reis.

Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção.

Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Paulo Freire

RESUMO

A dissertação foi escrita a partir de uma pesquisa em ensino na área de educação profissional e tecnológica. O objetivo central da pesquisa foi a criação e aplicação de um produto educacional (PE) para contribuir com o ensino na área de educação profissional, realizada em um curso de ensino médio integrado (EMI), na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA). Outros objetivos foram: pesquisar como o mundo do trabalho é abordado nas diferentes disciplinas pelos professores e fornecer elementos que favoreçam agregar a história de vida dos sujeitos ao ensino na modalidade de educação de jovens e adultos. O PE criado foi intitulado **Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA** e consiste em um material educativo que apresenta uma sequência didática (SD) para o ensino do gênero textual memórias literárias amalgamadas ao desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho, destinado aos professores de Língua Portuguesa dos cursos de EMI na modalidade PROEJA. Os objetivos do PE podem ser apontados de acordo com as duas partes que compõem o material. Os objetivos da primeira parte são: ofertar uma proposta de SD aos professores que tem como objetivo ensinar aos estudantes de EMI na modalidade PROEJA o conceito do gênero memórias literárias ao mesmo tempo em que introduz a compreensão do trabalho de acordo com os pressupostos teóricos da EPT. O objetivo da segunda parte é apresentar aos professores um texto sintético com teorias que explicam o conceito de trabalho em EPT que a SD pretende iniciar nos estudantes. Para alcançar os objetivos pretendidos pela pesquisa, o procedimento utilizado para o desenvolvimento foi pesquisa-ação. A abordagem do problema de pesquisa foi qualitativa e o tipo de pesquisa desenvolvido foi descritivo. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de hermenêutica dialética, de Minayo. Como resultado conclui-se que a pesquisa atingiu os objetivos esperados, pois a partir do que foi observado nas rodas de conversas e nas manifestações, o gênero textual memórias literárias tornou-se conhecido dos estudantes, os estudantes refletiram sobre o trabalho e trouxeram para sala de aula suas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica; educação de jovens e adultos; ensino; produto educacional; trabalho

ABSTRACT

This work was written from a teaching research in the area of professional and technological education. The main objective of the research was the creation and application of an educational product to contribute to teaching in the area of professional education, carried out in an integrated high school course, in the modality of youth and adult education. Other objectives were: to research how the world of work is approached in different disciplines by teachers and to provide elements that favor adding the life history of subjects to education in the education of youth and adults. The educational product created was entitled **Education for work and literary memories: a didactic sequence for students of youth and adult education** and consists of educational material that presents a didactic sequence for teaching textual genre amalgamated with the development of reflections on the work, aimed at Portuguese language teachers in high school courses integrated in the education of youth and adults. The objectives of the educational product can be identified according to the two parts that make up the material. The objectives of the first part are: to offer a didactic sequence proposal to teachers that aims to teach high school students integrated in the youth and adult education modality the concept of the genre literary memories while introducing an understanding of the work of according to the theoretical assumptions of professional education. The objective of the second part is to present teachers with a synthetic text with theories that explain the concept of work in professional education that the didactic sequence intends to initiate in students. The approach to the research problem was qualitative and the type of research developed was descriptive. The analysis of the collected data was carried out through dialectical hermeneutics, Minayo. As a result, it is concluded that the research achieved the expected objectives, because from what was observed in the conversation circles and in the manifestations, the textual genre literary memories became known to the students, the students reflected on the work and brought it to the classroom class their experiences.

KEYWORDS: Professional and Technological Education; youth and adult education; teaching; educational product; work

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de aula do primeiro encontro previsto no material educativo.....	30
Quadro 2 - Leitura para o terceiro encontro previsto no material educativo.	31
Quadro 3 - Visão dos estudantes sobre as aprendizagens do mundo do trabalho adquiridas nas aulas.....	40
Quadro 4 - As dificuldades encontradas ao cursar o técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA apresentadas pelos estudantes.....	41
Quadro 5 - As alternativas fornecidas pelos professores para solucionar as dúvidas de acordo com estudantes.....	42
Quadro 6 - A inserção do mundo do trabalho na sala de aula na visão dos professores.	45
Quadro 7 - O que deve ser ensinado ao aluno sobre o mundo do trabalho na visão dos professores.....	47
Quadro 8 - O professor e o PROEJA.	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de sequência didática.....	28
Figura 2 - Produção escrita do estudante E9 no 1º encontro.....	53
Figura 3 - Produção escrita do estudante E2 no 1º encontro.....	55
Figura 4 - Produção escrita do estudante E7 no 2º encontro.....	57
Figura 5 - Produção escrita do estudante E13 no 2º encontro.....	58
Figura 6 - Produção escrita do estudante E3 no 2º encontro.....	59
Figura 7 - Produção escrita do estudante E10 no 5º encontro.....	60
Figura 8 - Produção escrita do estudante E9 no 5º encontro.....	61
Figura 9 - Produção escrita do estudante E12 no 5º encontro.....	62

LISTA DE SIGLAS

EMI	Ensino médio integrado
EPT	Educação profissional e tecnológica
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
PE	Produto Educacional
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SD	Sequência didática

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 QUESTÕES DE PESQUISA	20
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	20
1.2.1 OBJETIVO GERAL	20
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3. METODOLOGIA.....	23
4. PRODUTO EDUCACIONAL.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
5.1 ESTUDANTES.....	39
5.2 PROFESSORES	43
5.3 A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	52
6. ENTREVISTA COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	63
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE 1.....	78

1. INTRODUÇÃO

Essa dissertação foi escrita a partir de uma pesquisa em ensino na área de educação profissional e tecnológica. O foco central da pesquisa foi a criação e aplicação de um Produto Educacional (PE) para contribuir com o ensino na área de educação profissional, realizada em um curso de Ensino Médio Integrado (EMI).

O EMI é um dos cursos ofertados atualmente pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). É um curso de duração de três ou quatro anos, em que o ensino médio é feito de modo integrado a algum curso técnico profissional, por exemplo: Ensino Médio Integrado em Administração, Ensino Médio Integrado em Informática e Ensino Médio Integrado em Química. O estudante cursa tanto o ensino médio quanto o técnico e, ao concluir, tem o certificado de formação do ensino médio e do curso técnico que também fez. Os cursos de EMI podem também ser ofertados na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA). O PE desenvolvido nesse trabalho foi elaborado para contribuir no EMI na modalidade PROEJA. Portanto o ensino na área de educação profissional e tecnológica (EPT) é onde se localiza o tema abordado nessa dissertação, que foi escrita a partir da pesquisa intitulada **Trabalho e memórias: uma proposta de ensino para o PROEJA**.

O PE começou a ser construído durante a redação do projeto de pesquisa e continuou a ser elaborado ao longo de toda a pesquisa. É destinado a professores de Língua Portuguesa dos cursos de EMI, e consiste em um material educativo que apresenta uma Sequência Didática (SD) para o ensino do gênero textual memórias literárias, amalgamado ao desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho, e há também partes que esclarecem as teorias que o embasam. Apesar de ser destinado a professores de Língua Portuguesa, também pode ser apreciado por professores de outras disciplinas, pois aborda a questão do trabalho que é concernente à EPT de modo geral, e apresenta conhecimentos que o sustentam.

O PE é uma exigência do mestrado profissional. Sua concepção teve início a partir da percepção por meio da experiência vivenciada pela pesquisadora em seu lócus de trabalho (em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, que não será revelado em razão da preservação da identidade dos sujeitos participantes) onde não se podia identificar no cotidiano da instituição atividades

voltadas para reflexão sobre o mundo do trabalho. Em meio a diversos cursos que formam para o trabalho, não se verificava atividades que pensassem o trabalho para além de técnicas. A importância da realização de reflexões sobre o trabalho é apontada por Moura (2007).

Compreende-se que uma prática pedagógica significativa decorre da necessidade de uma reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das correlações de forças existentes, dos saberes construídos a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção (MOURA, 2007, p.22).

A partir dessa constatação começou a ser pensado um produto para o ensino de algum conteúdo em que fosse colocada a questão do trabalho em consonância com o que é defendido para o ensino em EPT. De acordo com Ramos (2014), o EMI preconiza uma:

... concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são constituídas pelo trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2014, p.87).

É importante destacar também que desde o início da elaboração do PE, já era decidido que seria um material elaborado para o professor utilizar no ensino para o público da educação de jovens e adultos, pois é um segmento merecedor de atenção. De acordo com Machado (2016):

Um terço da juventude brasileira, que deveria demandar a educação superior, sequer concluiu a educação básica e não tem perspectiva de fazê-lo. Até para os mais céticos, cujo debate sobre o direito à educação deveria se concentrar na faixa etária de crianças e jovens, resulta um incômodo verificar que o país que se coloca entre as dez primeiras potências, em termos da economia mundial, tem mais da metade de sua população adulta, economicamente ativa, sem educação básica e sem perspectivas de concluí-la. (MACHADO, 2016, p. 443).

Portanto, a pesquisa realizada e o desenvolvimento do produto educacional tiveram origem em questionamentos aos modos como as atividades de ensino desenvolvidas nos diferentes cursos se encontram desvinculados do contexto de uma

compreensão do trabalho. Também se somou a intenção de desenvolver um PE destinado a ser utilizado para o público de jovens e adultos.

A partir desses propósitos, deu-se a escolha de desenvolver um PE que abordasse o ensino, em Língua Portuguesa, do gênero textual memórias literárias, por considerar que o tema pode envolver tanto a questão do trabalho em EPT quanto o público de educação de jovens e adultos. Pesquisas que envolvem ensino de gêneros textuais e educação de jovens e adultos já foram realizadas e apontadas como positivas. Alves (2018) e Santana (2017) pesquisaram o tema. A primeira propôs alternativas para melhorar a produção textual por meio da aprendizagem do gênero relato pessoal e desenvolveu conjuntamente uma reflexão sobre a identidade dos sujeitos e a valorização da mesma. A segunda utilizou o estudo dos gêneros autobiografia e biografia para suscitar o aprendizado da escrita e ao mesmo tempo despertou no grupo momentos para se realizar considerações sobre identidade. As duas pesquisas confirmaram a importância para realização efetiva da aprendizagem e o fato de incluir as histórias de vida e as identidades dos sujeitos no contexto escolar.

Para Ramos (2014), são entendidos os “conceitos de Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como uma unidade, considerando-os indissociáveis da formação humana.” (P. 84). O PE pretendeu atender à necessidade de construção de uma proposta de aprendizado a partir dessa unidade. A importância do desenvolvimento da presente pesquisa se justifica na medida em que pretende contribuir para descobrir, no universo estudado, como os professores do EMI envolvem esses conceitos ao cotidiano de suas aulas, e também para contribuir com a prática pedagógica dos mesmos, na medida em que apresenta uma proposta de PE que exemplifica a teoria de trabalho subjacente à EPT. O PE busca contribuir, ainda, para a valorização das histórias de vida dos estudantes PROEJA. Entendendo o PE como um material educativo que se define, conforme Kaplún (2013):

Algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes (KAPLÚN, 2013, p.46).

O PE elaborado pretende ser um instrumento que auxilia o professor a desenvolver junto aos alunos o aprendizado do gênero memórias literárias e desenvolver também reflexões sobre o trabalho nos preceitos da EPT.

A partir dos questionamentos sobre os modos como as atividades de ensino são desenvolvidas, desvinculadas do contexto de uma compreensão do trabalho, surgiram questões que orientaram a pesquisa realizada e desencadearam a definição dos objetivos.

1.1 QUESTÕES DE PESQUISA

- ▶ Como o mundo do trabalho está presente nas aulas?
- ▶ Há atividades de reflexão sobre o mundo do trabalho?
- ▶ Como o desenvolvimento de um produto educacional pode agregar uma reflexão sobre o trabalho ao ensino?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Na pesquisa realizada há o destaque para questão de como o trabalho é compreendido em sala de aula, mas também busca incluir o trabalho na história de vida dos estudantes, além de trazer as experiências pessoais para o ensino. Diante do exposto, os objetivos a serem alcançados com a pesquisa, foram assim determinados:

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- ▶ Construir um material educativo e avaliar o potencial pedagógico do material construído;

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Pesquisar como o mundo do trabalho é abordado nas diferentes disciplinas pelos professores;
- ▶ Fornecer elementos que favoreçam agregar a história de vida dos sujeitos ao ensino na modalidade de educação de jovens e adultos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisas que relacionam o tema Trabalho em EPT e educação foram buscadas e foi localizada uma dissertação de Rodrigues (2014) que pesquisou sobre a incorporação do princípio educativo do trabalho e sobre a integração de disciplinas em entrevistas aos professores do EMI de três instituições, e os resultados apontaram para o fato da incorporação não acontecer nas instituições pesquisadas. Também foram buscadas pesquisas já realizadas que envolvem o ensino de gêneros textuais e educação de jovens e adultos. Foram localizadas duas pesquisas, de Alves (2018) e de Santana (2017). A primeira pesquisou o ensino do gênero relato pessoal para estudantes da EJA, proporcionado também a reflexão dos estudantes de suas histórias de vida e identidades. Alves aponta resultados positivos da pesquisa com a conclusão de que as ações direcionadas para o ensino do gênero relato pessoal possibilitaram o desenvolvimento da escrita dos estudantes e de reflexão da identidade e história pessoal, e contribuíram para o envolvimento dos mesmos nas aulas. A segunda autora, Santana, em sua pesquisa abordou os gêneros biografia e autobiografia, e elaborou um projeto de intervenção. Santana conclui que a inserção da identidade e das histórias de vida são elementos importantes para atribuição de significado no processo de construção do conhecimento. As duas pesquisas confirmaram a importância para realização efetiva da aprendizagem o fato de incluir as histórias de vida e as identidades dos sujeitos no contexto escolar.

A presente dissertação pretende contribuir com a literatura sobre o tema do trabalho em EPT ao apresentar a pesquisa realizada sobre o produto educacional aplicado. O produto foi elaborado para ser utilizado pelos professores nas aulas dos cursos de EMI na modalidade PROEJA e buscou promover, nos estudantes, reflexões sobre o trabalho em consonância com os pressupostos teóricos da EPT. A dissertação aponta os resultados de aplicação desse produto, de forma a contribuir com o tema. A dissertação também pretende contribuir com a literatura sobre o tema de ensino de gêneros textuais e educação de jovens e adultos, por meio dos resultados desse tema dentro do ensino em EPT.

Para o desenvolvimento da presente dissertação, o referencial teórico adotado são autores que realizaram robustas pesquisas na área da educação, em especial pesquisas na área da EPT, dentre os quais se destacam: Ciavatta, Frigotto, Moura e Ramos. Os autores são fundamentais na medida em que se mostram de relevante importância às pesquisas dos mesmos sobre a EPT e sua relação com o EMI.

Os autores descrevem os cursos de EMI e conceituam a EPT no contexto da educação brasileira.

Não é apenas uma oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (FRIGOTTO; ARAUJO, 2018, p. 249).

A formação educacional concernente aos cursos de EMI é assim definida por Ciavatta:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, p.85, 2005).

Apresenta especial importância para a pesquisa realizada Ramos, que explora e define o conceito de trabalho no ensino em EPT, e esclarece seus sentidos:

Na base da construção de um projeto de formação que, enquanto reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, está a compreensão do trabalho no seu duplo sentido:

- a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos;
- b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (RAMOS, 2014, p.91)

A leitura dos referidos autores embasou a produção do PE. O entendimento do trabalho no ensino em EPT foi apreendido das obras destes autores, e foi por meio da relação entre trabalho e educação explicitada pelos mesmos que o material foi concebido e construído.

Para o ensino na EJA, Moura e Ramos também se destacam. O tema é abordado pelos dois autores. Ramos aponta as diferentes necessidades em relação à formação para os adolescentes e para as pessoas jovens e adultas.

O problema, entretanto, está no fato de não termos a educação básica universalizada para todos os sujeitos. Assim, no momento em que, das pessoas jovens e adultas com pouca escolaridade, é solicitada a capacidade de *reconverterem* permanentemente seus saberes profissionais, a elas ainda não se garantiu a formação básica que contribua para o seu reconhecimento como sujeitos sociais, como cidadãos e trabalhadores. Se para as pessoas de trajetória escolar considerada regular a educação básica e a profissional, a formação para a cidadania e para o trabalho, os conhecimentos gerais e os específicos se relacionam mediatamente, para aquelas pessoas jovens e adultas tudo isso se relaciona de forma muito imediata. Além disso, para essas pessoas a educação adquire um sentido instrumental, inclusive devido ao fetiche com que é tratada, ao se conferir a ela um poder sobre-real de possibilitar a permanência das pessoas no mercado de trabalho (RAMOS, 2010, p.76).

Moura aponta o sentido que a EP pode assumir dentro da EJA:

A educação profissional, por sua vez, pode contribuir para dar sentido à EJA, ao fazer essa discussão sobre a categoria trabalho, sobre o mundo do trabalho, sobre a produção material da vida. Por outro lado, a EJA exige que a educação profissional pense mais profundamente sobre seus sujeitos. Esse é um conflito que vivenciamos na rede federal, onde não havia EJA, e onde se pensa em um currículo instrumental, que é um rol de competências e habilidades que esse sujeito tem que possuir. Como isso dialoga com o sujeito adulto? Não é uma condição externa, temos que compreender o sujeito em sua historicidade. E, portanto, essa característica intrínseca à EJA pode contribuir para um processo de humanização no campo da educação profissional (MOURA, 2014, p.41).

E, em relação ao ensino de gêneros textuais por meio de sequência didática, foram adotadas as abordagens de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). Segundo os autores, “em situações semelhantes escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação” (p.83). A sequência didática (SD) foi estruturada conforme esquema elaborado pelos mesmos autores para se ensinar gêneros textuais.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos pretendidos pela pesquisa, o procedimento utilizado para o desenvolvimento foi pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é um tipo especial de pesquisa participante, em que o pesquisador se introduz no ambiente a ser estudado não só para observá-lo e compreendê-lo, mas sobretudo para mudá-lo em direções que permitam a melhoria das práticas e maior liberdade de ação e de aprendizagem dos

participantes. Ou seja, é uma modalidade de atuação e observação centrada na reflexão-ação. Apresenta-se como transformadora, libertadora, provocando mudança de significados. (FIORENTINI e LORENZATO, 2009).

A pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa-ação porque, por meio do desenvolvimento e da aplicação do PE, pretende-se contribuir para a prática do ensino em EPT.

Os sujeitos de pesquisa dividiram-se em três grupos: onze professores com aulas atribuídas no curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no 2º semestre de 2019; treze estudantes matriculados no 2º semestre do curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no segundo semestre de 2019 e quatro professores de Língua Portuguesa com aulas atribuídas no ano de 2019. Todos os sujeitos são da mesma instituição. O lócus da pesquisa foi escolhido por ser o local de trabalho da pesquisadora e também pela instituição possuir EMI na modalidade PROEJA. Para preservar a identidade dos sujeitos, o nome da instituição não será divulgado e os professores do primeiro grupo serão identificados pela letra D, seguida de um número ordinal. Os estudantes do segundo grupo serão identificados pela letra E, seguida de um número ordinal. E os professores do terceiro grupo serão identificados pela letra P, seguida de um número ordinal.

Para descrever a pesquisa realizada, podemos dividi-la em três etapas: na primeira etapa, onze professores com aulas atribuídas no PROEJA responderam questionários para investigar qual papel a dimensão trabalho desempenhava em suas aulas.

Na segunda etapa, foi aplicado o PE com treze estudantes do curso Técnico em Comércio integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, a fim de avaliar o potencial pedagógico do produto. Os resultados obtidos foram avaliados por meio da observação e foram registrados por meio de diário de bordo. Ao longo de sua aplicação, o PE, que teve sua escrita iniciada na redação do projeto de pesquisa, continuou a ser construído, por meio dos resultados obtidos a cada encontro, e sua construção continuou a se desenvolver durante toda a pesquisa. A construção foi embasada por pesquisas bibliográficas sobre a relação entre trabalho e ensino na EPT, o ensino de gêneros textuais por meio de sequências didáticas e o ensino em educação de

jovens e adultos. Os resultados foram avaliados por meio da participação dos treze estudantes de EMI na modalidade PROEJA que participaram da aplicação.

Na terceira etapa, quatro professores de Língua Portuguesa foram entrevistados também com a finalidade de avaliar o material educativo. As entrevistas foram baseadas em LEITE (2018). Leite apresenta seis eixos de avaliação para o material educativo (estética e organização, capítulos, estilo de escrita, conteúdo, proposta didática e criticidade) em formas de perguntas. As entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores foram baseadas nessas perguntas.

Os instrumentos de coleta utilizados foram questionários, entrevistas semiestruturadas e diário de bordo. A abordagem do problema de pesquisa foi qualitativa e o tipo de pesquisa desenvolvido foi descritivo. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de hermenêutico-dialética, de Minayo. De acordo com Gomes:

O primeiro nível de interpretação que deve ser feito, segundo a proposta em questão, é o das determinações fundamentais. Esse nível, entre outros aspectos, diz respeito à: conjuntura sócio-econômica e política do qual faz parte o grupo social a ser estudado; história desse grupo e política a que se relaciona esse grupo (GOMES, 2002, p.77).

Ainda de acordo com Gomes, “o segundo nível de interpretação baseia-se no encontro que realizamos nos fatos surgidos na investigação” (2002, p.78). A pesquisa foi desenvolvida utilizando a hermenêutico-dialética para analisar os dados obtidos nos questionários, entrevistas e aplicação do PE.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

O PE foi intitulado **Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA** (apêndice 1) e pode ser também encontrado na íntegra no por meio do link <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585828>. É destinado aos professores de Língua Portuguesa dos cursos de EMI na modalidade PROEJA que pretendem ensinar o gênero textual memórias literárias e promover reflexões sobre trabalho nos estudantes.

O produto foi concebido e desenvolvido tendo como foco os estudantes de EMI na modalidade PROEJA. Desde o início foi buscada uma maneira de integrar o ensino de algum conhecimento (mesmo sem saber que conhecimento seria) em alguma

disciplina (mesmo sem tê-la definido ainda) ao tema trabalho, com o intuito de abordá-lo de acordo com as teorias que fundamentam o ensino em EPT. A formação integral do estudante na perspectiva de um ensino médio integrado, conforme afirma Ramos (2008) “implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (p.3). Ramos (2010) afirma em relação ao trabalho e sua relação com a existência humana, que:

O trabalho como uma categoria que, por ser ontológica, nos permite compreender a produção material, científica e cultural do homem como resposta às suas necessidades, num processo social, histórico e contraditório (Ramos, 2008, p.74).

O cerne da criação do PE foi, portanto, o desejo de elaborar um material que proporcionasse o ensino de algum conteúdo conceituando o trabalho como essência humana (Saviani, 2007), responsável pelas realizações humanas, produtor da cultura e da ciência. O PE é um material educativo desenvolvido para o professor que pretende ensinar o gênero textual memórias literárias e introduzir a compreensão do trabalho de acordo com teóricos da EPT.

O processo de criação e aplicação do produto educacional ao longo da pesquisa levantou diversas possibilidades de formato. A condição de ter como destino o ensino em EPT, mais especificamente os cursos de EMI, levou a busca de autores que indicassem metodologias para o ensino nesta área. Araújo e Frigotto (2015) destacam a importância da formação que se pretende alcançar, independentemente do método.

Aulas expositivas, estudo do meio, jogos didáticos, visitas técnicas integradas, seminários, estudo dirigido, oficinas e várias outras estratégias de ensino e aprendizado podem servir tanto para projetos conservadores, tradicionais, conformadores das capacidades humanas, quanto para projetos libertários, comprometidos com a ampliação das capacidades humanas. Procuramos considerar diferentes possibilidades metodológicas para a experimentação do projeto de ensino integrado e sustentamos que não existe uma única técnica mais adequada para a implementação do ensino integrado, pois considerar essa possibilidade seria sucumbir a um determinismo metodológico. (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015, p.75).

O formato definido para a organização das atividades pensadas foi o de sequência didática (SD), que é apresentada na primeira parte do PE. A SD fornece ao professor todas as atividades que serão desenvolvidas, e elas estão distribuídas dia a dia. Cada dia conta com momentos de roda de conversa. Há propostas diversificadas. Há dia em que acontece inclusive exibição de trechos de filmes, além, claro, da leitura diária de

diversos textos do gênero estudado, que procuram relacionar o ensino deste gênero à perspectiva de trabalho defendida por estudiosos da educação profissional para o EMI, e que também procuram despertar o interesse do estudante pelos temas. Araújo e Frigotto (2015) ressaltam que:

Várias são as possibilidades de estratégias de ensino e nenhuma delas pode ser descartada a priori, seja por razões ideológicas ou por uma possível impossibilidade de eficácia. Sendo assim, reafirmamos que cada procedimento de ensino, enquanto meio, pode servir, mais ou menos, para o desenvolvimento de práticas integradoras. (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015, p.75).

A construção do PE teve início na escrita do projeto de pesquisa e continuou a se desenvolver durante toda a pesquisa. Para ser elaborado, foi necessária a realização de pesquisas bibliográficas sobre os temas que o envolvem. Foi investigada a relação entre trabalho e ensino na EPT, por meio de leituras de autores que escreveram sobre o tema. O ensino de gêneros textuais por meio de sequências didáticas também foi investigado para a elaboração da proposta de SD presente no PE. E o ensino em educação de jovens e adultos também foi tema de pesquisa bibliográfica.

A construção do PE foi continuada também durante sua aplicação, que aconteceu em uma turma de EMI na modalidade PROEJA. As ideias para as atividades eram repensadas em razão dos resultados obtidos a cada encontro. O PE também foi apresentado aos professores de Língua Portuguesa, que posteriormente foram entrevistados, e, devido à pertinência, suas colocações foram consideradas e contribuíram para melhorar a apresentação do material.

A finalidade da SD é fornecer ao professor uma maneira de ensinar o gênero textual memórias literárias envolvendo também em sua realização reflexões sobre o trabalho dentro da perspectiva do EMI. A SD traz todas as atividades distribuídas de acordo com cada momento em que serão realizadas, o passo a passo do desenvolvimento das mesmas, os objetivos para cada dia, e conta com diversos textos do gênero que será aprendido com o intuito de repertoriar os estudantes. São obras de autores diferentes, para reflexão, para divertir, que procuram despertar no estudante interesse pelos temas. A SD conta também com um dia destinado à exibição de trechos de dois filmes, *Tempos Modernos* e *O menino e o vento*, que serão discutidos dentro desse contexto de trabalho e memórias.

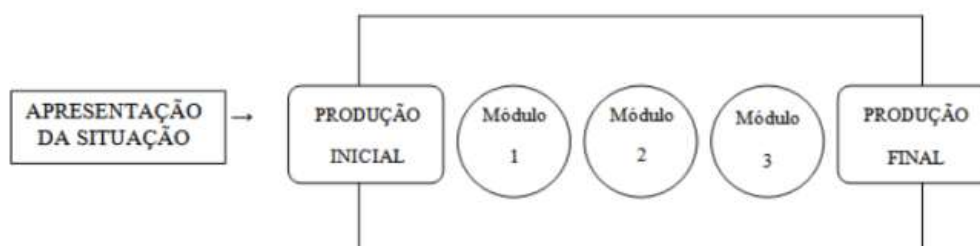
O material educativo, **Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA**, foi integralmente pensado e

desenvolvido para ser aplicado no ensino em EPT e, portanto, as teorias que o embasam são as mesmas que embasam o ensino em EPT. O resultado final é fruto de toda a pesquisa desenvolvida. Na apresentação, os leitores são informados sobre a origem do material, a razão pela qual o material foi criado, as diferentes partes que o compõem, os objetivos de cada parte e o modo como estão interligadas, a qual leitor o material se destina e o público alvo para aplicação.

Na parte I do PE a SD é apresentada. Segundo os autores Schneuwly, Dolz e Noverraz “em situações semelhantes escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação”. (Schneuwly, Dolz e Noverraz, 2004, p.83). De acordo com a proposta assumida, gêneros textuais são compreendidos como os diversos tipos de textos existentes, utilizados no cotidiano, e que cumprem funções comunicativas diversas, por exemplo, receitas, crônicas, histórias em quadrinhos etc. Entre os inúmeros gêneros textuais existentes, o gênero textual memórias literárias se caracteriza, de acordo com Neta, Sales e Silva (2018) por ser um texto no qual “o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado.” (p.131).

A SD foi estruturada conforme esquema elaborado por Schneuwly, Dolz e Noverraz para se ensinar gêneros textuais. Nas palavras dos autores: “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito” (Schneuwly, Dolz e Noverraz, 2004, p.82).

Figura 1 – Esquema de sequência didática.



Fonte: Schneuwly, Dolz e Noverraz, 2004.

O primeiro encontro é reservado para apresentar aos estudantes o que será desenvolvido e dar início ao aprendizado. É importante também destacar que o material

descreve as características do gênero memórias literárias que serão exploradas, encontro a encontro, para que ao fim da SD todas tenham sido exploradas nos encontros.

O gênero Memórias caracteriza-se por apresentar como tema o relato de fatos vividos ou presenciados por alguém no passado, trazidos à tona através de rememoração. A construção composicional apresenta, sobretudo, sequência narrativa, na qual o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado; e sua estrutura, tal como outras narrativas, é composta dos seguintes elementos: espaço, tempo, personagens, narrador e enredo. Quanto ao estilo, no gênero Memórias a escolha do léxico permite identificar os recursos linguísticos utilizados pelo autor para descrever objetos, pessoas lugares ou expressar e provocar, no leitor, sentimentos, sensações e estados de espírito, como a escolha de adjetivos e o uso de linguagem conotativa por meio de figuras de linguagem (NETA, SALES e SILVA, 2018, p.131).

Os encontros são organizados com a seguinte rotina: primeiro há a leitura de um texto para repertoriar os estudantes, e é a partir deste texto que a roda de conversa e as atividades se desenvolverão. Após a leitura, faz-se uma roda de conversa. É durante a roda de conversa e a manifestação dos alunos que o professor aprende o que eles sabem e pensam sobre os temas abordados. É na roda de conversa que o professor explora de maneira dialógica as características do gênero e a ideia de trabalho.

Após a roda de conversa há a terceira parte da rotina, que é o desenvolvimento de uma atividade por parte dos estudantes. Conforme Schneuwly, Dolz e Noverraz, as atividades para aprendizagens de gêneros textuais, precisam ser diversificadas, e os autores apresentam três tipos:

As atividades de observação e análise de textos – sejam orais ou escritos, autênticos ou fabricados para pôr em evidência certos aspectos do funcionamento textual – constituem o ponto de referência indispensável a toda aprendizagem eficaz de expressão. Essas atividades podem ser realizadas a partir de um texto completo ou de uma parte de um texto, elas podem comparar vários textos de um gênero ou de gêneros diferentes etc.

As tarefas simplificadas de produção de textos – são exercícios que, pelo próprio fato de imporem ao aluno limites bastante rígidos, permitem-lhe descartar certos problemas de linguagem que ele deve, habitualmente, gerenciar simultaneamente (conforme os diferentes níveis de produção). O aluno pode, então, concentrar-se mais particularmente num aspecto preciso da elaboração de um texto. Entre outras, podem ser citadas as seguintes tarefas: reorganizar o conteúdo de uma descrição narrativa para um texto explicativo, inserir uma parte que falta num dado texto, revisar um texto em função de critérios bem definidos, elaborar refutações encadeadas ou a partir de uma resposta dada, encadear com uma questão etc.

A elaboração de uma linguagem comum para poder falar dos textos, comentá-los, criticá-los, melhorá-los quer se trate de seus próprios textos ou de outrem. Esse trabalho é feito ao longo de toda a sequência e, especialmente, no momento da elaboração dos critérios explícitos para a produção de um texto oral ou escrito (2004, p.89).

Quadro 1 - Plano de aula do primeiro encontro previsto no material educativo.**1º Encontro**

Neste encontro será feita a explicação da sequência didática aos estudantes, será realizada a primeira roda de conversa, leitura e análise de texto, e a escrita da primeira produção.

Objetivos do 1º Encontro

Os alunos deverão:

- participar de roda de conversa;
- contar vivências do mundo do trabalho;
- manifestar opiniões sobre a concepção que possuem de trabalho;
- compreender que no gênero memórias literárias o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado;
- realizar uma primeira produção do gênero memórias literárias.

Atividades e desenvolvimento**1ª parte****Leitura e análise de texto****2ª parte****Roda de conversa**

Durante a roda de conversa é necessário explorar as características do gênero e fazer com que os alunos expressem suas ideias sobre o que é trabalho. Nesse primeiro encontro é necessário que os alunos percebam que no gênero memórias literárias o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado. O professor pode ler o primeiro parágrafo e perguntar aos alunos quem conta os fatos narrados e quando eles ocorreram. Após a resposta dos estudantes, pode localizar junto deles e pedir para que grifem no texto lido essa informação. Na sequência pode pedir que encontrem outras palavras que indicam que são fatos acontecidos no passado, e grifar junto deles as respostas dadas. Em relação ao trabalho, pode perguntar se concordam com a definição dada pelo autor, e por que concordam ou não concordam.

→ Quem conta os fatos narrados? Quando eles ocorreram?

→ Vocês concordam com a definição de trabalho dada pelo autor?

→ Por que o ser humano trabalha?

3ª parte**Primeira produção de gênero memórias literárias**

De acordo com SCHNEUWLY e DOLZ, se a proposta for bem explicada, os alunos conseguem realizar uma primeira produção para o gênero, e é a partir das necessidades identificadas nessa primeira produção que se definirá o que cada módulo abordará para que os alunos avancem nos conhecimentos sobre o gênero. Assim como o texto utilizado para análise em aula, a proposta para produção é que escrevam um trecho de texto de memórias literárias, e são sugeridos os seguintes temas: a infância, o primeiro animal de estimação, o primeiro emprego, ou dar liberdade aos estudantes para que escolham o tema, desde que dentro da proposta do gênero. O professor pode adicionar outros temas também, de acordo com a experiência com a turma.

4ª parte

É importante manter o registro dos aprendizados de cada aula. Este pode ser feito de modo oral ou escrito, ao final de cada encontro. Caso opte pela retomada oral, é necessário que no momento anterior a produção final, em um dos encontros finais da SD, destinado a retomada geral de todos os aprendizados para realizar a produção final, esses aprendizados sejam disponibilizados de modo impresso aos estudantes.

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 2 - Leitura para o terceiro encontro previsto no material educativo.

Curvas do tempo

Oscar Niemeyer¹

Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas de meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. Das curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.

Hoje, sábado, num desses momentos de ócio, lembrei que poderia escrever um livro contando minha vida e meus problemas de arquiteto, nesse curto passeio que o destino oferece [...]. Começarei lembrando de onde venho. Meu nome deveria ser Oscar Ribeiro Soares ou Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares, mas prevaleceu o nome estrangeiro e acabei conhecido como Oscar Niemeyer.

[...] Uma das coisas que marcam nossas vidas de forma inesquecível são as casas onde moramos. O ambiente familiar nela vivido, os problemas enfrentados pela vida afora. Nelas, nas velhas paredes que do mundo nos separavam, a família cresceu e, entre alegrias e tristezas, o tempo passou implacável. E uma vontade de voltar atrás, de outra vez viver aqueles velhos tempos, leva-nos a lembrar as casas antigas que, da juventude à velhice nos deram abrigo. Algumas já desaparecidas, outras resistindo ainda, mas, como nós, batidas pelo tempo, com as paredes sem o seu antigo rigor, os pisos em desníveis e os telhados ou lajes vencidos pelas infiltrações inevitáveis.

[...] Meus pais... Como eram bons. Nunca os vi em briga, nunca ouvi

deles uma palavra amarga. Viviam um para o outro e, juntos, para todos nós. Suas vidas foram tão amenas, tão simples e repetidas que nenhum fato especial encontro para contar. Recorro de novo às fotos de família, curioso de ver como eles eram muitos anos atrás, para sentir como se adaptaram, ao correr dos anos, às perfídias da vida, aos imprevistos inesperados e inevitáveis. [...] E me espanto a pensar como cinco ou seis fotos como aquelas podiam reconstituir a vida do ser humano. A aventura de duas pessoas que se amaram, tiveram filhos, envelheceram, conheceram alegrias e tristezas, para depois, uma após outra, desaparecerem para sempre.

[...] Passaram-se os tempos, JK² é eleito deputado e, pouco tempo depois, presidente da República, e logo me procura. Vem à minha casa das Canoas e, voltando juntos para cidade, me confia, com entusiasmo: “Vou construir a nova capital desse país e você vai me ajudar”. Explicando-me, com a mesma euforia de vinte anos atrás, o que pretendia fazer: “Oscar, desta vez vamos construir a capital do Brasil. Uma capital moderna. A mais bela capital deste mundo!” Daí em diante, a ideia de Brasília nos absorveu intensamente. A seu pedido, entrei em contato com Israel Pinheiro, que se incumbiria da construção e, dias depois, lá eu ia de avião com JK e sua comitiva, para ver o local escolhido. Era um imenso deserto, perdido no Planalto Central. Mas a minha surpresa, as minhas dúvidas, logo se desvaneceram diante do seu otimismo. E nele tudo era tão claro e sua fé e determinação tão contagiantes, que logo me convenci de que naquele lugar, naquele fim de mundo, surgiria dentro de poucos anos a nova capital do nosso país.

[...] Este livro não tinha como principal objetivo explicar a minha arquitetura, mas é claro que devo fazê-lo. Afinal, nela debruicei por toda a vida. Foi o meu hobby, uma das minhas alegrias procurar a forma nova e criadora que o concreto armado sugere. Descobri-la, multiplicá-la, inseri-la na técnica mais avançada. Criar o espetáculo arquitetural. [...] Sempre defendi minha arquitetura preferida: bela, leve, variada, criando surpresa. [...] Mas não vou descer a detalhes, vou apenas contar minha trajetória de arquiteto, minhas dúvidas, minhas revoltas, minha coragem profissional de fazer apenas o que me agrada e emociona. Sem temor, indiferente a todas as regras preestabelecidas. [...] Eis o que lhes devia dizer sobre a minha arquitetura feita

com coragem e idealismo, mas consciente de que o importante é a vida, os amigos, e esse mundo injusto que precisamos melhorar.

1. Oscar Niemeyer (1907-2012) foi arquiteto e escritor brasileiro.

Fonte: A autora, 2020.

As leituras propostas no primeiro, terceiro e quarto encontro, são trechos retirados de obras. No primeiro encontro tem-se *Conhecimento, Trabalho e Obra: uma proposta metodológica para a educação profissional*, de Jabas Novelino Barato. No terceiro encontro têm-se *Curvas do tempo*, de Oscar Niemeyer, e no quarto encontro tem-se *Beira Mar: memórias 4*, de Pedro Nava. No segundo encontro optou-se pela exibição de trechos de filmes para suscitar a roda de conversa e a atividade, são eles: *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin (1936) e *O menino que descobriu o vento*, de Chiwetel Ejiofor (2019). Ao final de cada encontro o PE recomenda que se faça um registro sintético das características do gênero abordadas no dia e do que foi discutido acerca do trabalho.

O quinto encontro é reservado para a produção final dos alunos, na qual os alunos devem produzir seus próprios textos do gênero memórias literárias com destaque para as vivências do trabalho. No sexto encontro, deve ser feita uma correção do texto produzida por eles com direcionamentos dados pelo professor. O sétimo encontro é o encerramento da SD. Neste encontro os alunos irão expor os textos produzidos. Pode ser realizado um evento com participação de outras turmas PROEJA ou com as famílias. Pode ser confeccionado um livreto com a coletânea das produções feitas, ou expô-los em murais.

A SD inteira orienta-se no sentido de ensinar o gênero e refletir sobre a questão do trabalho. Os textos e trechos de filmes devem ser analisados pelos professores em consonância aos entendimentos dos teóricos da EPT sobre a definição de trabalho:

... o trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico, como processo de formação do ser humano e de apreensão da realidade a fim de adaptá-la a si e a transformá-la; processo esse que se especifica historicamente nas diversas formas adquiridas pelo trabalho frente às relações sociais de produção. Assim, o conceito de ciência precisa ser construído à luz dos processos ontológicos e históricos de apropriação da natureza pelo ser humano, sua sistematização e sua classificação como conhecimentos socialmente reconhecidos como válidos em determinado espaço e tempo histórico. Disto decorre, ainda, o conceito de cultura, posto que a própria natureza histórica e social do conhecimento define-o também como cultural, de modo que o conjunto de valores, símbolos, normas de conduta, etc que compõem o

universo ético e estético de um grupo social se inter-relaciona com as dimensões ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014, p.85).

O texto do primeiro encontro menciona a realização pessoal no trabalho. No segundo encontro, há a exibição dos trechos dos filmes. O trecho do filme *Tempos Modernos* apresenta de modo cômico o ritmo intenso de trabalho em uma indústria. No trecho do filme *O Menino que descobriu o vento* mostra a criação do protagonista de um protótipo para utilizar energia eólica e retirar água do subsolo e aguar a plantação. O texto de Niemeyer, no terceiro encontro, fala sobre o processo criativo no trabalho e a construção da capital Brasília. No quarto encontro, é lido um trecho do livro do famoso memorialista brasileiro Nava.

Pedro da Silva Nava ficou famoso por seus serviços na área da medicina, na política e por seu envolvimento no meio literário. Foi autor de vários poemas, prefácios e artigos, todavia sua fama veio mesmo como memorialista (CARDOSO, 2015, p.24).

No trecho lido, Nava conta em forma de memórias o início de seu trabalho como médico. As rodas de conversa têm início a partir das obras citadas e o professor pode a partir deles explorar o conceito de trabalho em EPT. Por meio do sentido atribuído ao trabalho por Barato (2008), do paralelo entre os trabalhos realizados nos dois filmes, do processo criativo do trabalho de Niemeyer, da construção de Brasília, dos conhecimentos necessários para formação em medicina em Nava, é possível identificar os sentidos do trabalho e colocá-los em discussão com a turma. Retomando Ramos (2014), temos que o trabalho: “sentido ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência em relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos”. (p.91). Esse sentido pode ser explorado nos textos apresentados, na transformação da realidade realizada pela coletividade humana, que é observada na construção de moradias no texto de Barato (2008), avançando para a construção de cidades, como Brasília, e o aluno pode perceber como as pessoas, por meio das relações sociais e com o meio, criam e modificam a realidade. Ainda de acordo com Ramos (2014) o trabalho no sentido:

Histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva (p.91).

Esse sentido pode ser explorado no filme de Chaplin, que mostra o formato como o trabalho pode apresentar em cada tempo e de acordo com cada sistema de produção.

O trabalho como processo de criação humana pode ser explorado de forma precisa ao analisar o trecho do filme *O Menino que descobriu o vento*. A inibição do processo criativo pode ser observada ao se fazer um contraponto com o filme *Tempos Modernos*.

O acúmulo dos conhecimentos gerado pelo trabalho humano ao longo do tempo pode ser explorado no saber necessário referente à medicina, na tecnologia utilizada na produção de filmes, nos conhecimentos de engenharia e arquitetura para a construção civil, entre outros. Nesse aspecto, a ciência e a cultura podem ser situadas também como frutos do trabalho coletivo humano, que tem sua evolução ao longo da história. Desse modo, o processo permanente de construção da realidade por meio do trabalho coletivo pode ser explorado nos avanços de cada uma dessas áreas e de todas as demais áreas do conhecimento humano.

O professor deve dialogar com os estudantes ao longo da SD sobre os sentidos do trabalho em cada obra estudada. Paralelamente a essas discussões, também são feitas discussões sobre os textos acerca do gênero e identificados seus aspectos, e após as rodas de conversa são propostas atividades para que os estudantes aprendam a identificar as características do gênero memórias literárias.

Para que o professor de Língua Portuguesa não explore prioritariamente, na SD, os aspectos do aprendizado do gênero textual em detrimento do desenvolvimento das reflexões sobre o trabalho, visto que sua formação seja Licenciatura em Letras e não em EPT, e pese que os conhecimentos que desenvolve cotidianamente com os estudantes são relativos à sua disciplina e não a outros temas, torna-se relevante a segunda parte do PE. O professor deve explorar no desenvolvimento da SD o como os estudantes compreendem o trabalho e o como o trabalho é compreendido nos pressupostos da EPT. Para que consiga realizar esse objetivo, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre os pressupostos da EPT, e tenha clareza de como o trabalho é compreendido em EPT. E é essa a importância da segunda parte do material educativo, que introduz esses temas para o professor. A SD apenas, sem a segunda parte do material, pode gerar a condução do desenvolvimento das atividades de reflexões sobre o trabalho de acordo com a visão pessoal do professor sobre o que é trabalho, em desacordo com o que é defendido para os cursos de EMI.

Portanto, a segunda parte do material educativo é destinada ao professor para que conheça a proposta do EMI dentro da EPT e a relação deste curso com a dimensão trabalho. A segunda parte é composta por quatro partes. Na parte intitulada *A Educação Profissional e Tecnológica e o ensino médio integrado ao técnico: surgimento, princípios e proposta pedagógica*, é feita a introdução dos aspectos relativos à EPT que serão discutidos nesta segunda parte do material educativo. Nesta parte, há uma breve introdução sobre a educação profissional no Brasil: seu surgimento, até a forma como se configura nos cursos EMI atualmente. Depois, é indicada a concepção de trabalho que deve nela predominar.

No item seguinte, *A educação para o trabalho na história*, apresenta a relação entre educação profissional e educação geral ao longo do tempo, que é marcada por uma separação entre as duas. Para aqueles que cursam o ensino técnico, são adquiridos aprendizados relativos a alguma atividade produtiva. Para os que cursam o ensino médio, são adquiridos conhecimentos gerais, desvinculados do exercício profissional (Saviani, 2007).

No item seguinte, *O EMI: perspectiva de abertura para uma educação politécnica*, há um destaque para o surgimento da proposta de curso no formato de EMI e seu diferencial para os demais cursos de EPT, cuja proposta busca não apenas fornecer um ensino técnico unido ao propedêutico, como também busca aprofundar a relação existente entre os dois, criando um ensino médio de novo formato, estruturado em concepções e teorias que lhe dão suporte, sendo apenas o início de uma transformação mais longa e ampla que se pretende alcançar no ensino médio (Moura, 2007).

O item *O ser humano e o trabalho, a ciência e a cultura* é o que contempla o conceito de trabalho como deve ser abordado nos cursos de EMI. De acordo com Ramos:

O caráter teleológico da intervenção humana sobre o meio material diferencia o homem do animal, uma vez que esse último ao distingue a sua atividade vital de si mesmo, enquanto o homem faz da sua atividade um objeto de sua vontade e consciência. Os animais podem reproduzir, mas o fazem somente para si mesmos, o homem reproduz toda a natureza, o que lhe confere liberdade e universalidade. Dessa forma, produz conhecimento que, sistematizado sob o crivo social e por um processo histórico, constitui a ciência (RAMOS, p.48, 2010).

O último item *Metodologia e Currículo*, fala sobre a elaboração do currículo em EMI e suas implicações na metodologia. Ramos aponta:

Objetivamente, propomos o desafio de se construir o currículo integrado partindo-se da compreensão do processo de produção da área profissional como uma realidade concreta que precisa ser investigada e conhecida em suas múltiplas dimensões – histórica, econômica, ambiental, social, política, cultural – além da própria propriamente científica e técnico-procedimental (RAMOS, p.53, 2010).

Para que a SD alcance a finalidade a que se propõe, é necessário que o professor conheça as teorias que embasam o EMI. Portanto, o PE também apresenta esta segunda parte, que apresenta de forma sucinta a compreensão de trabalho subjacente ao ensino profissional. Por esta razão, o material foi dividido em duas partes, de modo que a primeira e a segunda parte se completam.

O PE foi pensado para efetivar uma abordagem reflexiva sobre o trabalho, sendo um ponto de partida de uma compreensão de trabalho que deve permear todo o curso de EMI, conforme preconizam os estudiosos do tema, e para ser desenvolvido é necessário que o professor do EMI possua conhecimentos sobre EPT e o que estes implicam no planejamento e execução das aulas de sua disciplina e do curso como um todo. É por este motivo que o material educativo contempla uma proposta de ensino na primeira parte e na segunda parte explica os conceitos em EPT que lhe dão suporte.

São três os pontos centrais que o material educativo aborda: a sequência didática, o gênero memórias literárias e a questão do trabalho na EPT. É preciso destacar, ainda, a atenção ao público alvo que são os estudantes da modalidade PROEJA.

Em síntese, o material educativo traz na primeira parte uma SD para o ensino do gênero textual memórias literárias, com atividades que envolvem tanto o gênero em questão quanto o conceito do trabalho, a fim de que o professor desenvolva com os estudantes conhecimentos sobre o gênero e reflexões sobre o trabalho na perspectiva que ele assume no EMI. Como modo de agregar o tema memórias ao trabalho para a SD, foram escolhidos textos do gênero em que os autores também trazem memórias relacionadas ao trabalho. Na segunda parte, o PE apresenta um acréscimo do conhecimento em EPT ao professor, ao fazer uma contextualização teórica sobre a questão do trabalho no ensino profissional.

Os objetivos do PE podem ser apontados de acordo com as duas partes que compõem o material. Os objetivos da primeira parte são: por meio de uma SD ensinar aos estudantes de EMI na modalidade PROEJA o conceito do gênero memórias

literárias e ao mesmo tempo introduzir por meio de reflexões a compreensão do trabalho de acordo com os pressupostos teóricos da EPT. O objetivo da segunda parte é apresentar aos professores um texto sintético com teorias que explicam o conceito de trabalho em EPT que a SD pretende introduzir aos estudantes.

O PE tem como objetivo o ensino do gênero textual memórias literárias amalgamado ao desenvolvimento de uma reflexão sobre o trabalho. A relação entre memórias literárias, o trabalho em EPT e os estudantes PROEJA ocorre porque o PE se organiza para proporcionar ao estudante textos do gênero que abordam também o trabalho, permitindo que sejam explorados tanto os aspectos do gênero textual quanto do conceito de trabalho, e também que os estudantes possam contar suas memórias pessoais. Realizar reflexões sobre o trabalho e trazer para sala de aula as histórias de vida dos sujeitos são os outros dois objetivos do PE. Buscou-se, portanto, por meio da criação do PE, proporcionar momentos para que sejam levadas as histórias de vida dos estudantes do PROEJA para dentro da sala de aula, e incentivar a troca de experiências nas rodas de conversas e nas produções escritas. As particularidades de suas trajetórias, as histórias de cada um, suas vivências podem ser apreciadas durante as aulas e trazidas ao ambiente escolar, por meio do produto educacional que pretende realizar um resgate das memórias. Como parte das etapas do projeto, eles devem relatar suas memórias, em especial do mundo do trabalho. De acordo com o artigo 37 da LDB, aos alunos da educação de jovens e adultos devem ser ofertadas “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (Brasil, 1996). Pretende-se, com o desenvolvimento desse produto, contribuir para o ensino em EPT.

Neste item foi descrito o produto educacional **Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA**, elaborado e aplicado ao longo da pesquisa. Os objetivos do PE apresentado são: ofertar uma sequência didática que leve os estudantes a conhecerem o gênero textual memórias literárias e despertar neles reflexões sobre os sentidos do trabalho, em consonância às concepções teóricas que embasam o ensino médio integrado, e também apresentar aos professores uma introdução dos conceitos que envolvem a proposta pedagógica dos cursos de EMI, que articula ciência, trabalho e cultura na perspectiva de formação integral do sujeito.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 ESTUDANTES

Os estudantes responderam por meio de questionários questões fechadas sobre o curso e sobre a integração da dimensão trabalho ao curso. Foi perguntado se as disciplinas do curso procuram relacionar os conteúdos que ensinam ao mundo do trabalho real, com a sociedade, cultura e arte. Todos os estudantes opinaram, sendo que onze deles responderam que sim, um respondeu que não e apenas um estudante respondeu que às vezes há de fato uma relação com o que se ensina numa disciplina com o mundo do trabalho.

Também foi perguntado se eram desenvolvidas atividades que envolviam os conteúdos das disciplinas e reflexões acerca do mundo do trabalho. Dez estudantes responderam que sim, nenhum estudante respondeu que não, três estudantes responderam que às vezes e nenhum estudante assinalou que não poderia opinar.

Outra questão indagava se compreender o mundo do trabalho e seus aspectos já havia sido tema de discussões nas disciplinas do curso. Sete estudantes responderam que sim, três estudantes responderam que não, três estudantes responderam que às vezes e nenhum assinalou que não poderia opinar. Também foi perguntado se os conteúdos ensinados se relacionavam ao contexto de vida dos alunos. Oito estudantes responderam algumas vezes, quatro estudantes responderam sim e um estudante respondeu não.

Apesar de a maior parte das respostas dos questionários realizadas por meio de alternativas indicarem que a questão do trabalho é tema presente nas aulas, quando são analisadas perguntas respondidas de modo discursivo, percebe-se que o trabalho assume para os estudantes um caráter de aquisição de técnicas, como podemos observar nos apontamentos dos estudantes sobre as aprendizagens relacionadas ao mundo do trabalho apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 - Visão dos estudantes sobre as aprendizagens do mundo do trabalho adquiridas nas aulas.

E1	<i>Nas aulas de administração e empreendedorismo ensina muito como ter seu próprio negócio como abrir e administrar uma empresa.</i>
E2	<i>Em branco</i>
E3	<i>Nenhuma</i>
E4	<i>No mundo do trabalho o que aprendi nunca deixar de querer aprender mais, pois por mais que saiba jamais saberá tudo. E como conhecimento vê se proponha a si mesmo a melhorar e crescer em qualquer área de serviço.</i>
E5	<i>Adquirir conhecimento nas matérias Economia, Administração, estamos conhecendo empreendedorismo e marketing.</i>
E6	<i>Informática básica, marketing, empreendedorismo.</i>
E7	<i>Aprendi a falar melhor, a ouvir, minha escrita melhorou muito, até mesmo na comunicação aqui aprendemos muita coisa nova.</i>
E8	<i>Em branco</i>
E9	<i>Neste curso venho aprendendo inúmeras coisas novas muito bem aplicado principalmente nas matérias que mais abordam sobre o trabalho.</i>
E10	<i>No curso eu pude ver o quanto a técnica aplicada à prática é importante, pois o mercado profissional necessita de profissionais qualificados.</i>
E11	<i>Como montar uma empresa, caso tenhamos interesse em abrir nossa própria empresa.</i>
E12	<i>Aprendendo como administrar até minha própria vida e as coisas de casa.</i>
E13	<i>Não nenhum.</i>

Fonte: A autora, 2020.

Observa-se pelas respostas do quadro 3 que, apesar dos alunos afirmarem a questão do trabalho como constante no curso, quando são perguntados sobre as aprendizagens relativas ao mundo do trabalho, o teor das respostas mostra uma ideia de aprendizagem para o trabalho como aquisição de conhecimentos meramente técnicos, o que diverge dos preceitos da EPT. De acordo com Ramos (2014):

Portanto, a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (RAMOS, 2014, p.91).

Os alunos também foram interrogados sobre as dificuldades encontradas no curso, apontadas no quadro 4. As respostas apontaram para dificuldades em relação ao aprendizado, mas também apontaram dificuldades não referentes ao aprendizado, relativos a situações exteriores a aula. As respostas que apontam as dificuldades em relação ao aprendizado citaram: a disciplina *matemática* duas vezes, a disciplina *marketing* uma vez, *dificuldade em conseguir interpretar*, *dificuldade em entender*, *provas* e *excesso de conteúdo*. Essas respostas mostram como o estudante percebe as dificuldades encontradas no curso, muitas relativas ao aprendizado.

Quadro 4 - As dificuldades encontradas ao cursar o técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA apresentadas pelos estudantes.

E1	<i>Dificuldade em aprender matemática, de vir todo dia e voltar de ônibus é cansativo pois moro muito longe.</i>
E2	<i>Muitas mas pessoais.</i>
E3	<i>Focar no curso de comércio.</i>
E4	<i>Minha maior dificuldade é em conseguir interpretar tudo que aprendi.</i>
E5	<i>Fazer as provas.</i>
E6	<i>O cansaço e também em deixar a família.</i>
E7	<i>1º um pouco de dificuldade em entender algumas matérias.</i>
E8	<i>Em branco</i>

E9	<i>Em matéria tenho grande dificuldade em matemática não pela explicação mas sim comigo mesmo.</i>
E10	<i>Particularmente gosto do curso e faço todo esforço com prazer, o curso tem bastante conteúdo e é preciso dedicação, o que é uma dificuldade boa.</i>
E11	Em branco
E12	<i>Minha dificuldade às vezes é em marketing.</i>
E13	<i>Não tenho.</i>

Fonte: A autora, 2020.

Após responderem sobre as dificuldades do curso, os estudantes também responderam nos questionários pergunta sobre o modo como os professores modificam as estratégias de ensino diante das dúvidas dos estudantes. No quadro 5 pode-se observar as respostas. As mais frequentes foram relativas a uma nova explicação (sete respostas) e a possibilidade de atender o estudante individualmente fora do horário (quatro respostas), o que mostra que, na percepção dos estudantes, os professores não modificam o formato de suas aulas nem apresentam uma aula de modo diferente para melhor ensiná-los, indicando que não há mudanças metodologias de ensino nem uso de novas estratégias por parte dos professores. Se no quadro 4 os estudantes apontam muitas dificuldades encontradas no curso relativas ao aprendizado, no quadro 5 os estudantes apontam que não conhecem muitas formas de superar as dúvidas.

Quadro 5 - As alternativas fornecidas pelos professores para solucionar as dúvidas de acordo com estudantes.

E1	<i>Eles voltar a explicar até tirar as dúvidas ou fala para vir mais cedo na escola que tem o plantão com pessoas que ajudam a tirar as dúvidas.</i>
E2	<i>Atendimento em horário diferenciado, e mesmo no horário de aula são bem prestativos.</i>
E3	<i>Sempre tem alguém para tirar as dúvidas.</i>
E4	<i>A alternativa de por uma atenção no que eles exponham e depois responder. Na maioria das vezes uma explicação única pra entender o</i>

	<i>restante.</i>
E5	<i>Os professores demonstram paciência em reexplicar a matéria e também se colocam à disposição em dias opcionais para atender antes de começar as aulas e orientadores.</i>
E6	<i>Matemática às vezes.</i>
E7	<i>Sempre que preciso, eles nos apoiam com consultas fora do horário da aula para nos ajudar a entender.</i>
E8	<i>Em branco</i>
E9	<i>Sempre explicam bem de novo sem nenhum problema com muita paciência.</i>
E10	<i>Trabalha em exemplos e ponto de vista diferente procurando melhor entendimento.</i>
E11	<i>Tenta explicar de forma clara e que nós podemos entender.</i>
E12	<i>Todos os professores nos oferecem explicações quando estamos com dificuldades.</i>
E13	<i>Explica de novo.</i>

Fonte: A autora, 2020.

As respostas trouxeram dados sobre a relação entre os conteúdos ensinados e o tema trabalho em sala de aula, também dados que informam as dificuldades apontadas pelos estudantes em frequentar o curso e dados sobre as dificuldades de aprendizado que encontram no curso. Todos esses dados devem ser levados em consideração ao se elaborar o PE, pois são relevantes para pensar a prática de ensino e seus resultados.

5.2 PROFESSORES

Foi convidado a responder o questionário um grupo de onze professores. O critério para convidá-los a participar da pesquisa foi o fato de terem aulas atribuídas no curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA no segundo semestre de 2019 na instituição pesquisada. Todos participaram.

As primeiras questões foram sobre a formação acadêmica e o tempo de experiência no ensino. Sobre a formação acadêmica, um professor afirmou ter pós-doutorado, sete professores doutorado, e três, mestrado. Em relação ao tempo de trabalho em turmas de educação de jovens e adultos anterior ao trabalho no IFSP, sete professores afirmaram nunca haver trabalhado antes com educação de jovens e adultos. Um professor afirmou ter trabalhado com EJA por sete anos, e três professores já haviam trabalhado com esse público, porém por pouco tempo, por um período de no máximo dois anos. Em relação ao tempo de trabalho no IFSP, cinco professores lecionam no IFSP entre cinco e oito anos, outros cinco professores lecionam no IFSP por um período menor que cinco anos e maior que três anos. Um professor afirmou que leciona no IFSP há apenas um mês. Como o curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA teve início na instituição pesquisada no começo do ano 2019, e é o único na modalidade de educação de jovens e adultos no campus, e nenhum professor tinha mais de um semestre de experiência com o PROEJA. As respostas indicam um bom nível de formação acadêmica e pouco tempo de atuação por parte dos professores, tanto no IFSP quanto no PROEJA.

O questionário trazia uma questão que perguntava se o professor havia adquirido conhecimentos sobre o público EJA durante a formação acadêmica ou após, em cursos de formação continuada. Nove docentes responderam que nunca haviam tido nenhuma formação nesse sentido. Dois responderam afirmativamente: o primeiro respondeu que havia feito um curso de 180 horas de capacitação no IFSP para o PROEJA e o segundo disse que fez um curso, com duração de um ano, de formação e prática. Realizou o curso em outro município, antes de ingressar no IFSP, onde visitava bairros carentes e um hospital psiquiátrico, para pacientes que tinham certa leitura e escrita. A maioria das respostas mostra que os professores não possuem nenhum tipo de formação específica para trabalhar como o público PROEJA.

Na sequência, foram feitas perguntas mais específicas sobre ensino. No quadro 6 podemos observar que as perguntas buscavam investigar como o trabalho é abordado na sala de aula, e se essa abordagem se baseia no entendimento de trabalho de acordo com os princípios do ensino integrado.

Quadro 6 - A inserção do mundo do trabalho na sala de aula na visão dos professores.

O mundo do trabalho é inserido nas aulas de sua disciplina?	Como o mundo do trabalho pode ser inserido nas aulas de sua disciplina?
Professor D1 <i>Na medida do possível, como, por exemplo, ensiná-los a elaborar currículos.</i>	<i>Através da elaboração de currículos, treinando para comportamento em entrevistas.</i>
Professor D2 <i>Sempre que há correlação entre o conteúdo estudado e a área profissional contemplada no curso (comércio).</i>	<i>Mostrando como as ferramentas estudadas na disciplina podem ser aplicadas na modelagem e resolução de problemas relacionados à área profissional.</i>
Professor D3 <i>Sim.</i>	<i>Entre os tópicos trabalhados, a minha disciplina discute a formação dos salários no mercado de trabalho.</i>
Professor D4 <i>Sim. Faço essa tentativa o tempo todo.</i>	<i>Minha disciplina atual é marketing digital, tento fazer com que meu conteúdo seja atual e informativo, eles não se tornarão especialistas, mas conhecem as ferramentas mais usadas.</i>
Professor D5 <i>Algumas vezes, mas não sempre.</i>	<i>Na forma de reaproveitamento de materiais a ser utilizado, pensamento de redução de resíduos sólidos e líquidos.</i>
Professor D6 <i>Sim.</i>	<i>Dou aula das disciplinas do curso técnico, então por ser sobre comércio, conseguimos falar muito sobre o dia-a-dia das empresas e do trabalho.</i>
Professor D7 <i>Sim, essa é uma das minhas preocupações.</i>	<i>Associando os conteúdos das áreas profissionais que tratam dessa temática e, no caso do PROEJA, associando da área profissional à área técnica.</i>
Professor D8 <i>Sim. O processo de trabalho é um dos fundamentos das relações sociais ao longo do trabalho.</i>	<i>Através de formas de apropriação da natureza, transformando em riqueza e através das relações de poder que marcam o mundo do trabalho.</i>
Professor D9	<i>Por meio da variabilidade de habilidades e</i>

<i>Pouco, mas procuro relacionar os conteúdos curriculares ao mundo do trabalho.</i>	<i>características pessoais e de grupo (equipe) que são solicitadas no mundo do trabalho.</i>
Professor D10 <i>Sim.</i>	<i>Através da sociologia do mundo do trabalho, da questão da identidade operária.</i>
Professor D11 <i>Há a tentativa de incorporá-lo na disciplina.</i>	<i>Através de três eixos, ao menos. Pelos eixos da ciência, da ética e da política.</i>

Fonte: A autora, 2020.

As respostas no quadro 6 revelam que nove professores relacionaram o tema trabalho com aprendizagens para profissionais de determinada área ou algum tipo de técnica. Foram citados: *currículos, treinamento para comportamento em entrevistas, conteúdo da área profissional, ferramentas, dia-a-dia das empresas, habilidades solicitadas no mundo do trabalho*. Apenas três respostas, dos professores D8, D10 e D11, abordam o tema trabalho para além de técnicas. Respalado em Moura, destaca-se que as aprendizagens profissionais devem estar presentes e são importantes, porém, a formação deve pretender a formação humana, a partir dos eixos trabalho, ciência e cultura, e não apenas a formação profissional:

Quando colocamos a centralidade na dimensão do ser humano, não significa desprezar a dimensão econômica, não significa ter uma educação que não vá formar pessoas com competência técnica. A questão é onde está a centralidade. Para esse projeto, que a nosso ver interessa à classe trabalhadora, interessa a quem vive do próprio trabalho, o papel da educação vai além da competência técnica, mas não a despreza e não a nega. A competência técnica é um elemento fundante, mas não é onde reside a centralidade (Moura, 2014, p.32).

As respostas dos professores no quadro 6 indicam que eles desconhecem a proposta do EMI e sua centralidade na formação humana, abordando em sala de aula o conceito de trabalho como uma técnica a ser aprendida.

Quadro 7 - O que deve ser ensinado ao aluno sobre o mundo do trabalho na visão dos professores.

Como o aluno deve compreender o mundo do trabalho?	Qual perspectiva para atuar no mundo do trabalho você identifica ser desenvolvida com os alunos no curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA?
Professor D1 <i>Como um mundo cada vez mais competitivo, onde já é difícil a inserção de pessoas qualificadas, imagine então para os não preparados.</i>	<i>Acredito que os docentes das áreas mais específicas planejam seus conteúdos de modo a torná-los o mais prático possível.</i>
Professor D2 <i>Não tenho, em virtude da minha área de atuação, elementos suficientes para responder a esta pergunta.</i>	<i>Na disciplina que leciono, busco desenvolver o raciocínio lógico e a habilidade de usar os conceitos aprendidos na solução de problemas voltados à área profissional pretendida no curso.</i>
Professor D3 <i>Como uma relação social entre pessoas e empresas.</i>	<i>Os alunos estudam as práticas e condutas das funções e cargos no comércio exterior.</i>
Professor D4 <i>Acredito que ele deve conhecer as limitações atuais, e buscar sempre o conhecimento.</i>	<i>Tenho notado aqui na cidade o aumento de empresas que vendem virtualmente, acho que essa é uma área interessante, inclusive para trabalhar por conta própria.</i>
Professor D5 <i>Como forma de se inserir e poder prestar sua mão de obra no seu trabalho ou emprego.</i>	<i>Perspectiva de minimizar o consumo desnecessário de bens não duráveis e repensar a forma de reutilizar materiais ou optar por materiais duráveis.</i>
Professor D6 <i>Como um ambiente competitivo, onde eles precisam estar preparados com habilidades técnicas e emocionais.</i>	<i>Acho que eles precisam desenvolver habilidades de relacionamento e comunicação.</i>
Professor D7 <i>Acredito que o aluno deve compreender que o trabalho reflete a forma como a</i>	<i>Não entendi.</i>

<i>sociedade se organiza para sua reprodução – uma perspectiva estrutural.</i>	
Professor D8 <i>Como um mundo marcado pela apropriação desigual da riqueza que o trabalho produz.</i>	<i>Acredito que o aluno deve ser iniciado no conhecimento mínimo acerca das relações econômicas e de poder envolvendo o trabalho.</i>
Professor D9 <i>O mundo do trabalho deve ser compreendido nas perspectivas do mercado e do trabalho em si, que engloba “n” possibilidades de atuação e conhecimentos.</i>	<i>Necessidade dos conhecimentos serem integrados, não basta atualmente e futuramente ser conhecedor de tão somente um conhecimento técnico.</i>
Professor D10 <i>De modo crítico e não passivo.</i>	<i>Perspectiva crítica, sobretudo da condição de assalariados ou de micro-empresendedores, o meio para isso deve ser a crítica para a economia política.</i>
Professor D11 <i>Deve compreendê-lo a partir de suas vivências e conhecimentos, com consciência e com sentido, por isso que o conhecimento escolar é importante.</i>	<i>Uma perspectiva prática, de engajamento, que para ser consistente deve pautar-se em uma perspectiva mais ampla, mais compreensiva, para a atuação no mundo do trabalho faça sentido.</i>

Fonte: A autora, 2020.

No quadro 7 observa-se pelas respostas dadas pelos professores que o mundo do trabalho e o trabalho são entendidos como exteriores ao ser humano. Ele é colocado na maioria das respostas como passivo, individual, e sujeito a ações exteriores, e o trabalho como aquisição de técnicas para atuar de modo eficiente no trabalho, o contrário do que é colocado pelos conceitos de trabalho e ser humano para o EMI: sujeito transformador da realidade e o trabalho como ação humana consciente que intervém e transforma o meio.

Quadro 8 - O professor e o PROEJA.

Quais as maiores dificuldades em lecionar no curso PROEJA?	Quais as diferenças você percebe no preparo e desenvolvimento de suas aulas para o PROEJA em relação às outras modalidades de ensino que você leciona?
Professor D1 <i>Sinceramente, acho um público muito bom para se trabalhar, desde que os alunos percebam a utilidade dos conteúdos, por isso, sempre digo a eles onde podem ser aplicados.</i>	<i>As aulas para o PROEJA tem que ser mais diretas, com o conhecimento o mais aplicado possível.</i>
Professor D2 <i>A especificidade do público, que consiste prioritariamente de indivíduos que estejam há anos fora/longe do ambiente escolar e que carregam grande defasagem de conhecimentos básicos na área da disciplina que leciono.</i>	<i>O ritmo na apropriação do conhecimento é muito mais lento nesse público, o que demanda um maior cuidado no preparo das aulas, na seleção dos exercícios e na dinâmica das aulas. O tempo dispensado na resolução conjunta de exercícios é sempre muito maior que dispensado na exposição dos conceitos.</i>
Professor D3 <i>A adaptação dos alunos ao mundo escolar.</i>	<i>Uma fragmentação do conteúdo com maior número de estudos de caso.</i>
Professor D4 <i>Os alunos muitas vezes não conseguem trabalhar o conteúdo apresentado por questões pessoais e familiares.</i>	<i>Tento sempre focar nas necessidades individuais, lembrando que estes não estudam há algum tempo.</i>
Professor D5 <i>Não encontro dificuldades.</i>	<i>As principais diferenças são na forma de organizar o material, buscando exemplos cotidianos, mas não do mundo atual, buscar exemplos e materiais com 1 década ou mais para que os alunos se sintam mais inserido.</i>
Professor D6 <i>Falta de orientação didática e um material de apoio.</i>	<i>Percebo que preciso preparar um conteúdo mais fácil e mais prático do que teórico. E na sala de aula preciso procurar dar muitos exemplos que tenham relação com a experiência e dia-a-dia dos</i>

	alunos.
Professor D7 <i>Acredito que seja trabalhar a diversidade e as múltiplas dificuldades – acredito que o EJA constitui uma turma mais diversificada em termos de níveis de conhecimento.</i>	<i>Duas questões: primeiramente, é importante considerar as múltiplas experiências dos alunos e, em segundo lugar, considerar o fato de que estes alunos são em geral trabalhadores e possuem pouco tempo para estudar.</i>
Professor D8 <i>A principal é a falta de bagagem intelectual do aluno.</i>	<i>Percebo dificuldade de aprofundamento teórico dos temas abordados por conta da falta de bagagem do aluno.</i>
Professor D9 <i>Diferença de interesses e expectativas entre os alunos.</i>	<i>Os conteúdos e as aulas, de modo geral, não aprofundam o conhecimento em determinados assuntos – não há tempo suficiente de hora-aula e o conhecimento prévio do alunado é muitas vezes pautado no senso comum.</i>
Professor D10 <i>As diferenças são referentes aos cuidados em termos de quantidade de conteúdo por aula, bem como o nível de profundidade.</i>	<i>As dificuldades que os alunos têm de abstração e com isso relacionar diversos temas, características, aspectos.</i>
Professor D11 <i>A maior dificuldade está em dimensionar o conteúdo ao ritmo de vida dos discentes, de modo que o conteúdo não seja excessivo, nem infantilizado.</i>	<i>Destacaria, entre outras, uma maior dificuldade de assimilar o conteúdo proposto nas outras modalidades, talvez em virtude de que o público do PROEJA tenha uma idade mais avançada, o que implica um ritmo de vida mais exigente, com famílias, filhos, rotina de trabalho, muitas vezes manual que requer um gasto de energia maior.</i>

Fonte: A autora, 2020.

No quadro 8 verifica-se a opinião dos professores sobre as dificuldades que encontram ao lecionar no PROEJA. Um professor afirmou que não encontra dificuldades, e o demais professores atribuem as dificuldades de lecionar no PROEJA a

quatro motivos: A) às características dos estudantes PROEJA (duas respostas - *indivíduos que estejam há anos fora/longe do ambiente escolar, adaptação dos alunos ao mundo escolar*), B) às dificuldades do estudante (quatro respostas - *grande defasagem de conhecimentos básicos, necessário que alunos percebam a utilidade do conteúdo, alunos muitas vezes não conseguem trabalhar o conteúdo apresentado, falta de bagagem intelectual do aluno*) e C) às dificuldades do próprio professor relacionadas ao ensino (duas respostas sobre a heterogeneidade da turma - *múltiplas dificuldades, diferença de interesses e expectativas entre os alunos* e duas respostas sobre planejamento de aula - *quantidade de conteúdo por aula, bem como o nível de profundidade, dimensionar o conteúdo*). Apenas um professor mencionou um quarto motivo, a *falta de orientação didática e um material de apoio*. O quadro 8 também aponta a percepção dos professores sobre as diferenças de preparo e desenvolvimento das aulas na modalidade PROEJA para outras modalidades. As respostas destacam os aspectos relacionados a adaptação do conteúdo, como: praticidade, profundidade e tempo, e também a individualidade dos estudantes. As respostas indicam que os professores não modificam suas estratégias de ensino, apenas adaptam os conteúdos, seja diminuindo a quantidade, seja aumentando o tempo, ou relacionando o conteúdo à prática, mas não há indicativos de uso de outros métodos de ensino. Isso é confirmado ao fazer ao se fazer uma releitura do quadro 5, em que os estudantes respondem sobre a forma que os professores lidam quando o estudante apresenta dúvidas. Aliado a esta percepção dos estudantes, há uma falta de preparo para atuar na modalidade PROEJA. Conforme mencionado anteriormente, nove docentes responderam que nunca haviam tido nenhuma formação nesse sentido, conforme Moura:

Entretanto, do ponto de vista da formação, não há uma formação em geral para atuar na EJA. Podemos dizer que grande parte dos cursos de licenciatura não possui o campo da EJA como campo importante de estudo nas licenciaturas. Os cursos de pedagogia possuem mais estudos na e sobre a EJA, mas nas licenciaturas em geral esse campo de estudo é marginalizado. E os cursos para estudar a EJA ficam para depois da formação inicial, na pós-graduação. Mas um licenciado quando se forma e vai atuar na rede estadual ou na rede municipal e assume uma turma da EJA sem ter passado por esse conhecimento. O mesmo ocorre com o campo da educação profissional, e, nesse aspecto, a EJA e a EP se assemelham, pois esses dois campos da educação brasileira são marginalizados (Moura, 2014, p.37).

Os dados levantados com a participação dos professores foram levados em consideração ao se elaborar o PE, pois são relevantes para pensar a prática de ensino e seus resultados. A interpretação dos dados levantados nos questionários dos professores

somados à interpretação dos dados levantados nos questionários dos estudantes mostra que o trabalho não é abordado em sala de aula conforme a perspectiva assumida pelo EMI, e mostra também que não há indícios de novas tentativas de estratégias para o ensino. A pesquisa realizada buscou produzir e aplicar um PE que contribuísse para modificar essa situação, abordando o trabalho a partir da perspectiva dos cursos de EMI e por meio de um PE demonstrasse a possibilidade de outras estratégias.

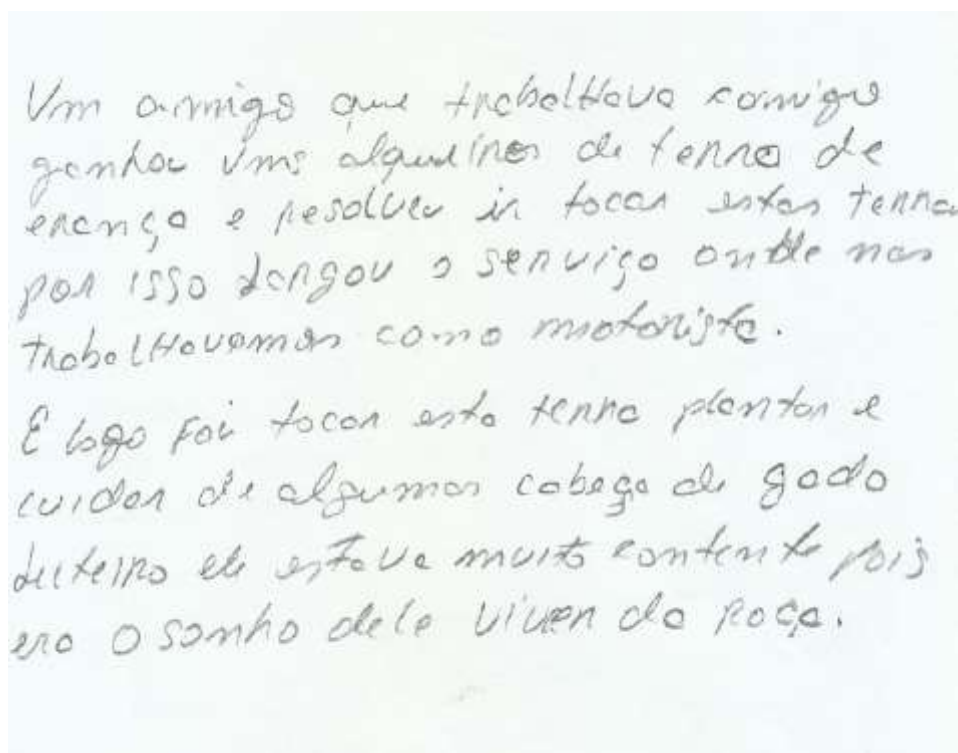
5.3 A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Vários aspectos podem ser depreendidos a partir das falas dos estudantes durante a aplicação do PE. Em uma das rodas de conversa, após a leitura do texto de Barato, os estudantes falaram coisas como *“eu gosto muito do meu trabalho”* e de modo geral falaram como o trabalho os fazia se sentirem úteis. Porém, com o avançar da conversa, um dos estudantes divergiu da sala e disse que para ele não era isso, que muitos trabalhavam a vida inteira para ter uma casa e depois morriam e deixavam a casa para os filhos, netos, e nem aproveitavam do que trabalharam a vida inteira para ter. Outros mencionaram o trabalho para *“sustentar a família”* e *“por necessidade”*. Outro mencionou a dificuldade do desemprego, foi perceptível a concordância dos colegas com esta fala. Um estudante não concordou com alguns comentários e mencionou *cooperação social*, disse que o trabalho realizado pode não ser útil para a pessoa, mas poderá modificar a vida de outra. Disse que era corretor, muitas vezes não gostava do que fazia, mas quando realizava uma venda, sabia que aquilo iria modificar para melhor a vida da família. Acreditava que o trabalho de pedreiro, pintor, também era assim.

Pode-se perceber por meio das falas dos estudantes que o PE proporcionou que o estudo do gênero memórias literárias unido às reflexões sobre o trabalho permitiu que os estudantes pudesse manifestar suas opiniões sobre o que é trabalho ao mesmo tempo que conheciam as ideias dos colegas, o que não aconteceria se o ensino do mesmo gênero fosse ministrado de outro modo que não o apresentado na SD. O PE propiciou, por meio das atividades e materiais utilizados, que os estudantes realizassem reflexões sobre o trabalho que não realizariam se a SD não direcionasse esse objetivo. A estrutura dialógica das rodas de conversa estabeleceu que os estudantes tivessem a oportunidade de dizer o que pensavam e escutar o que pensavam os colegas, assim como contar suas experiências.

Pode-se perceber na roda de conversa que, se a princípio os estudantes apresentavam ideias de trabalho idealizadas, com o desenvolver da conversa apresentaram a realidade de suas vidas. A discussão dos estudantes entre conseguir aproveitar o fruto do trabalho ou trabalhar para favorecer a vida dos outros, por *cooperação social*, revela uma discussão mais profunda, sobre aceitar as condições de vida ocasionadas pelo trabalho desempenhado ou questionar se essas condições são justas. É uma discussão que revela se os estudantes entendem as condições de vida resultantes do trabalho como algo natural, imutável, ou algo que deveria ser modificado. O questionamento sobre a validade de se trabalhar e não obter o gozo do fruto do trabalho é também questionar se é plausível trabalhar sem receber a devida remuneração, é questionar as relações de trabalho estabelecidas. Inclusive o estudante que destacou que todos os trabalhos têm importância, mesmo quando não trazem satisfação para quem o faz ou quando são desvalorizados socialmente, embora o estudante não questione a legitimidade dessa relação, ao valorizar o corretor, pedreiro, pintor e todo tipo de trabalho, o estudante contribui para a percepção de que a produção material da sociedade em que nós vivemos é feita por todos esses sujeitos. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Figura 2 - Produção escrita do estudante E9 no 1º encontro.



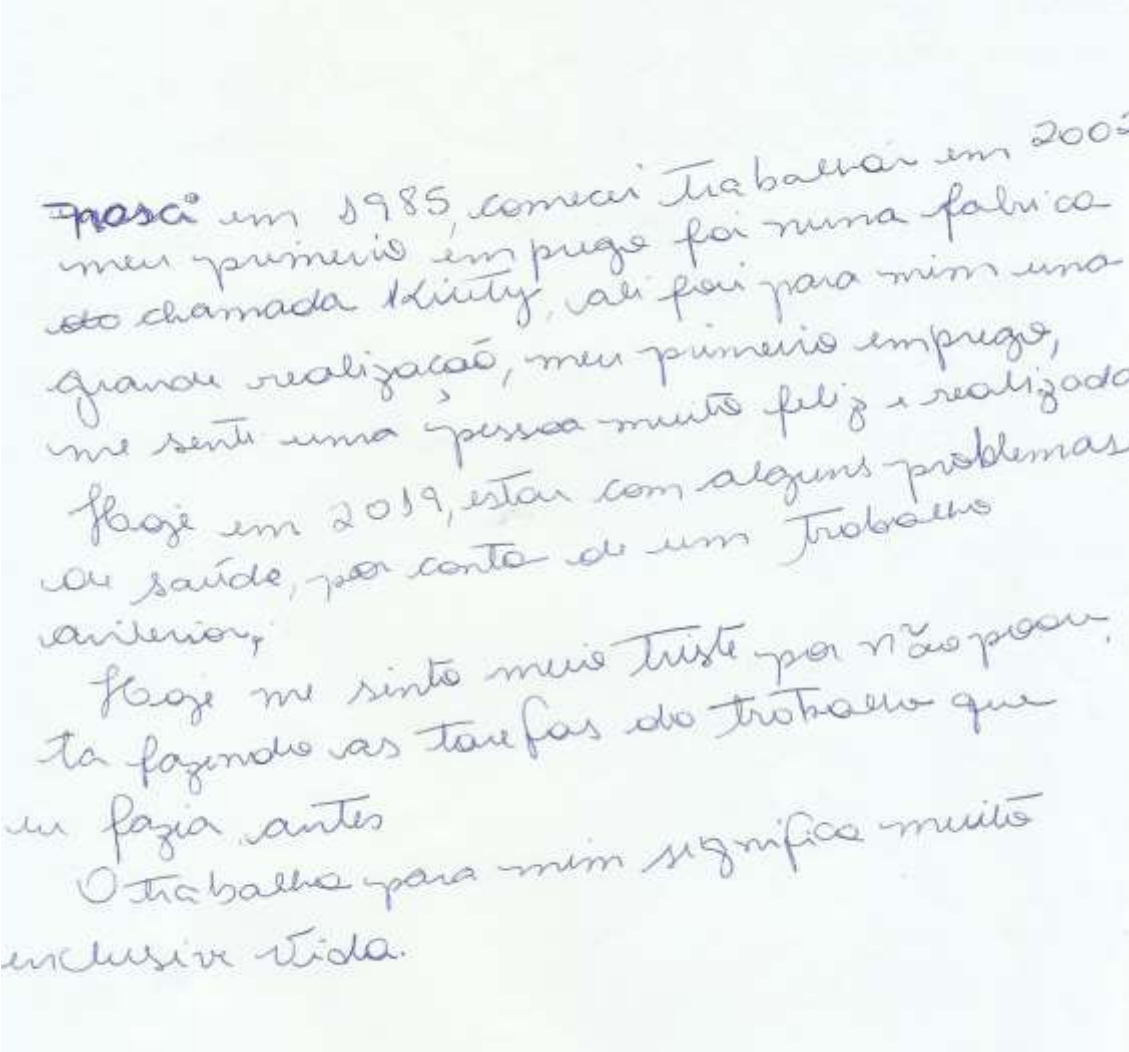
Um amigo que trabalhava comigo
ganhou uns alqueires de terra de
herança e resolveu ir trabalhar
por isso largou o serviço onde nos
trabalhávamos como motorista.
E logo foi trabalhar e
cuidar de algumas cabeças de couve
de terra ele estava muito contente pois
era o sonho dele viver do roçado.

Fonte: A autora, 2020.

Os estudantes demonstraram compreender também as características apresentadas do gênero memórias literárias. Reconheceram o menino com autor do texto, indicando palavras que indicavam o autor e o tempo vivido. Outro fato que demonstra o aprendizado do gênero memórias literárias e o fato dos estudantes terem mencionado que estavam aprendendo o gênero biografia nas aulas de Filosofia, estavam pesquisando biografias dos filósofos gregos. Neste primeiro encontro também realizaram uma primeira produção escrita do gênero estudado. Porém, pode-se perceber certa resistência ao escrito quando uma das estudantes disse que preferia não fazer nada escrito. As figuras 2 e 3 apresentam as produções de texto de dois alunos realizadas no primeiro encontro.

Em outro encontro aconteceu o segundo encontro e foi realizada a exibição de trechos dos filmes *O menino que descobriu o vento* e *Tempos modernos*. Nesta etapa os estudantes demonstraram muita satisfação e se envolveram bastante com a aula. Durante a exibição, e depois na roda de conversa, muitos se mostraram interessados em participar. Os alunos assistiram a trechos dos dois filmes e a atividade pedida foi que se colocassem no lugar do protagonista William, que imaginassem que ele já estivesse idoso e fosse escrever um livro de memórias.

Figura 3 - Produção escrita do estudante E2 no 1º encontro.



Nasce em 1985, comecei trabalhar em 2005
 meu primeiro emprego foi numa fábrica
 chamada Dinty, ali foi para mim uma
 grande realização, meu primeiro emprego,
 me senti uma pessoa muito feliz e realizado
 hoje em 2019, estou com alguns problemas
 de saúde, por conta de um trabalho
 anterior,
 hoje me sinto muito triste por não pos-
 sa fazer as tarefas do trabalho que
 eu fazia antes
 O trabalho para mim significa muito
 inclusive vida.

Fonte: A autora, 2020.

Eles deveriam escrever a parte vista durante a aula, que o vilarejo em que vive atravessa uma seca e faltam alimentos, há fome e William consegue convencer o pai e as pessoas do vilarejo a construírem com ele um moinho para retirar água do subsolo, que funciona por meio da energia eólica.

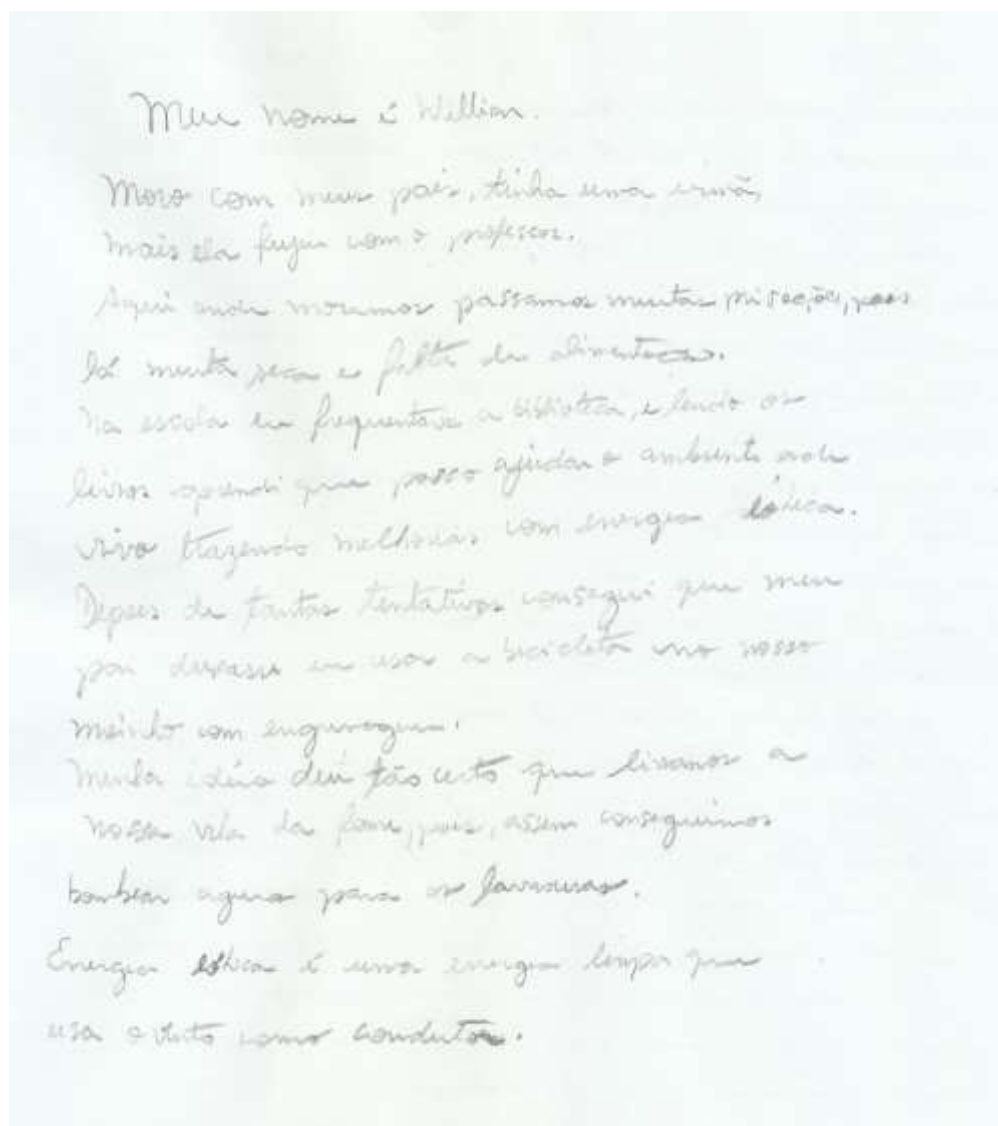
O objetivo era explorar a intencionalidade presente ou não no ato do trabalho, e como, por meio do trabalho, ocorre o relacionamento entre as pessoas e produção da realidade em que vivem. Na roda de conversa, os estudantes manifestaram diversas opiniões. Em relação à aproximação entre as pessoas no ambiente de trabalho, uma estudante disse que no primeiro filme, *O menino que descobriu o vento*, as pessoas “se uniram para uma mesma causa”, já no segundo filme, *Tempos modernos*, “a causa era

só do chefe”, que ainda ficava “*colocando pressão*”, e eles trabalhavam feito “*robozinho*”. Sobre a interferência na realidade em que vive, um estudante falou do meio ambiente, que no primeiro filme o meio ambiente está sendo preservado, no segundo filme, está sendo destruído. Um estudante afirmou que o conhecimento sobre a “*causa*” do trabalho, ajuda na preservação. Um estudante disse que ajuda até em outros aspectos, pois a matéria utilizada na fábrica poderia ser contrabando e nenhum trabalhador saberia. Outro estudante afirmou que o *Chaplin* pode até estar trabalhando apenas por dinheiro, para se sustentar, mas mesmo assim há uma utilidade social, alguém vai precisar do que está sendo produzido.

A roda de conversa sobre os filmes foi a que os estudantes demonstraram maior animação. Eles demonstraram interesse e examinaram o contexto dos dois filmes. Ao falar “*se uniram para uma mesma causa*”, mesmo sem mencionar as palavras individualismo ou coletividade, entenderam o sentido dessas duas possibilidades, e ao falar que o *Chaplin* trabalhava pelo dinheiro, que a relação com o outro era apenas de cobrança, ou que “*a causa era do chefe*”, ele era um “*robozinho*”, mesmo sem manifestar a palavra alienação, verifica-se que perceberam que o trabalhador não tem a consciência quando faz nesse tipo de trabalho. Os estudantes também perceberam o trabalho como ação criativa no filme *O menino que descobriu o vento*. Porém, deram mais valor ao fato do protagonista frequentar a escola e ler livros, e não à capacidade inerente ao ser humano de interferir no meio. Nesse momento, demonstraram dar maior importância ao conhecimento já construído e consolidado que o protagonista obteve do que à capacidade criativa do mesmo.

Percebe-se que houve uma reflexão sobre a natureza do trabalho ao assistir e participar da roda de conversa dos filmes. Em relação às aprendizagens relativas ao gênero memórias literárias, elas também foram colocadas durante a roda de conversa e na realização das atividades propostas. Os alunos se atentaram ao que falamos na outra aula sobre o uso do EU, dos verbos no passado, e ainda sobre o caráter descritivo do texto. Também deveriam fazer um rascunho em tópicos antes de escrever.

Figura 4 - Produção escrita do estudante E7 no 2º encontro.



Meu nome é William.
 Moro com meus pais, tinha uma irmã,
 mais ela fugiu com o professor.
 Aqui em meu momento passamos muitas experiências, pois
 há muita pesquisa e falta de inventores.
 Na escola eu frequentava a biblioteca, lendo os
 livros aprendi que posso ajudar o ambiente, não
 vivo trazendo melhorias com energia elétrica.
 Depois de tantas tentativas consegui que meu
 pai deixasse em uso a bicicleta em nosso
 mundo com engenharia.
 Minha ideia deu certo que lixamos a
 nossa vila da favela, pois assim conseguimos
 melhorar a vida para os favelados.
 Energia elétrica é uma energia limpa que
 usa o vento como condutor.

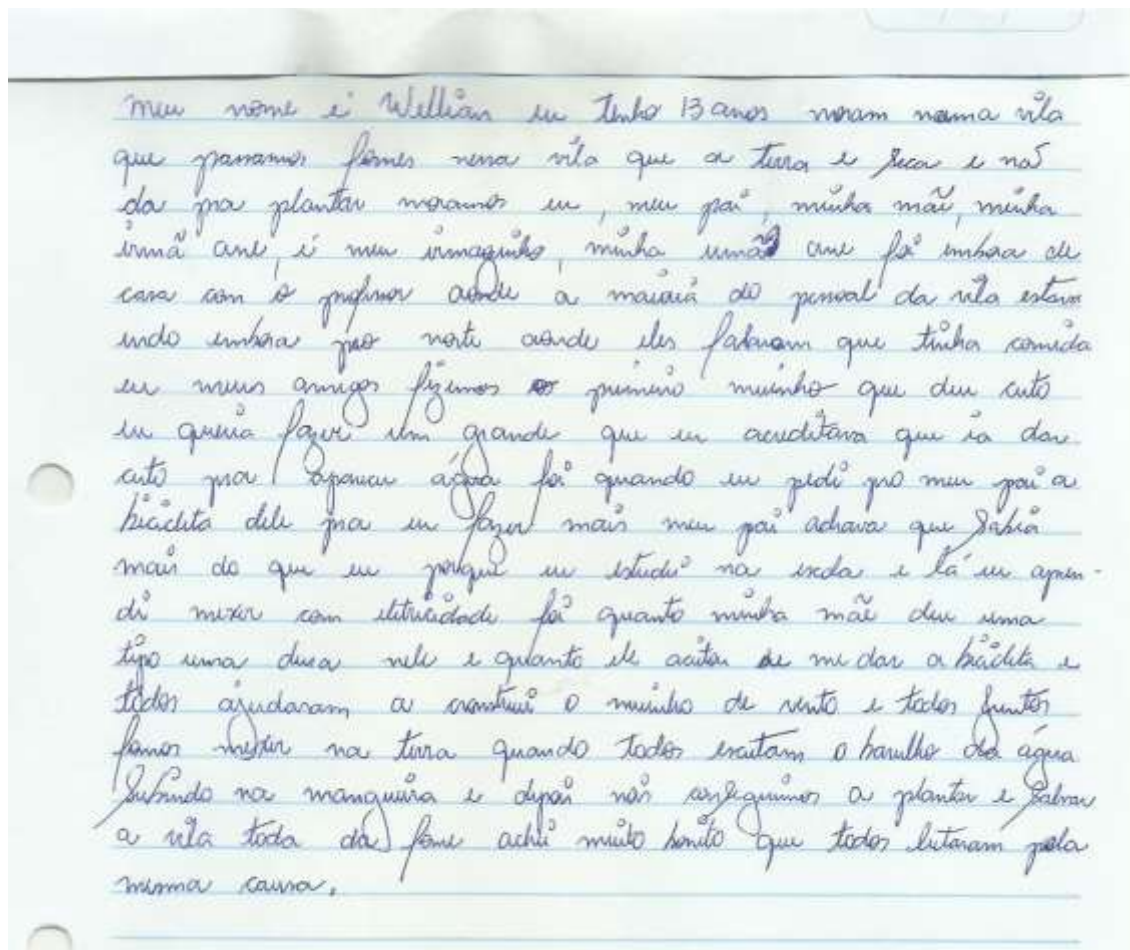
Fonte: A autora, 2020.

Após a roda de conversa a atividade pedida foi que se colocassem no lugar do protagonista, imaginassem que ele já estivesse idoso e fosse escrever um livro de memórias. Eles deveriam escrever a parte vista durante a aula. Como resultado a maioria entendeu que memórias são fatos reais da vida do autor, e escolheram o filme baseado em fatos reais, e escreveram sobre o trecho que assistiram. As figuras 4, 5 e 6 apresentam produções de textos de três estudantes realizadas no encontro.

No encontro em que foi feita a leitura de trecho do livro de Oscar Niemeyer, *Curvas do Tempo*, tinha por objetivo compreender como o trabalho humano produz conhecimentos, foi proposto que os estudantes, a partir da leitura do texto,

conversassem sobre qual a relação existente entre o conhecimento e o trabalho. Um estudante afirmou que “o conhecimento produz o trabalho”.

Figura 5 - Produção escrita do estudante E13 no 2º encontro.

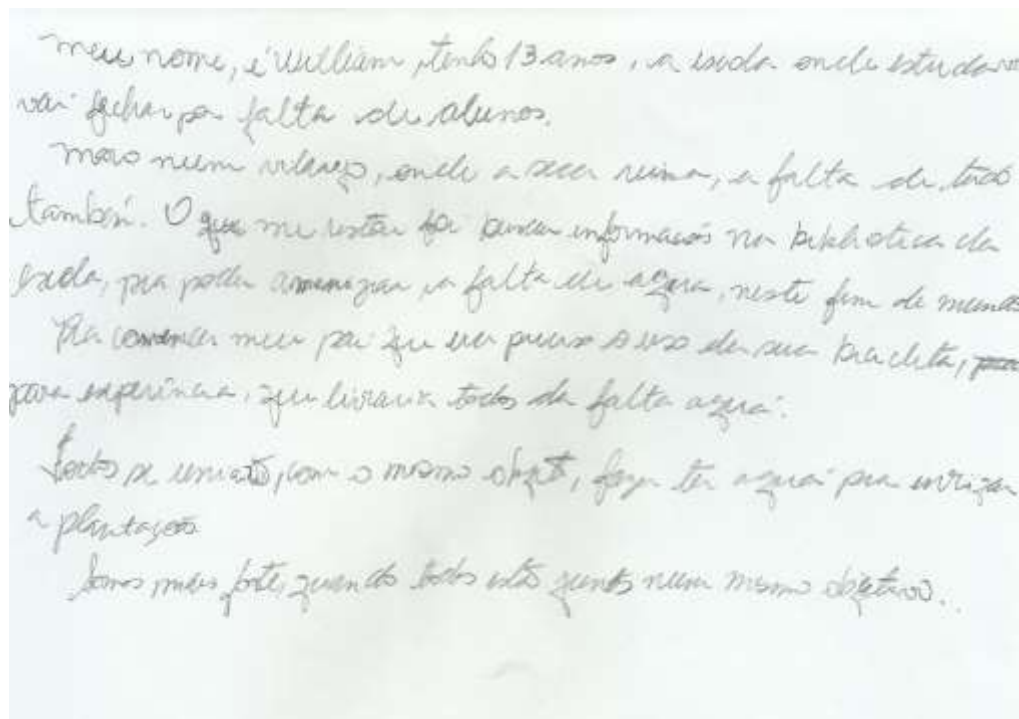


Fonte: A autora, 2020.

Foi então questionada a origem do conhecimento, e o estudante respondeu que era uma “sequência”, que primeiro se descobria uma pedra, depois a resistência dela, depois lapidava e virava diamante, igual quando aprendem matemática, começa nas contas básicas até fazer contas “com letras”. Disse ainda que não sabia dizer de onde vinha, sabia apenas que “vai sendo passado pelo estudo”. Outro estudante disse que estavam tentando descobrir o que veio antes, o ovo ou a galinha. Uma estudante disse que o conhecimento vinha das pessoas e que trabalha em escola há mais de vinte anos, que aprende o que outras pessoas escreveram, mas que aprende mais na prática que na teoria, principalmente quando é um trabalho que lida com pessoas. Outra estudante disse que na medicina precisa mais do conhecimento. Foi então perguntado sobre a

medicina há trezentos anos, a estudante que citou a medicina riu e disse que nessa época deviam descobrir as coisas na prática mesmo.

Figura 6 - Produção escrita do estudante E3 no 2º encontro.



meu nome, é William, tenho 13 anos, a escola onde estudo
vai fechar por falta de alunos.
mas nem ninguém, onde a escola fecha, a falta de tudo
também. O que me resta é buscar informações na biblioteca da
cidade, por poder amenizar a falta de água, neste fim de semana
Pai comprou meu pai que eu posso o uso da sua bicicleta, para
para experimentar, que livra de toda a falta de água.
Foi de um modo, com o mesmo objeto, fazer ter água para irrigar
a plantação.
Sou mais forte quando todos estão juntos num mesmo objetivo.

Fonte: A autora, 2020.

Foi perguntado se ao invés de dizer que o conhecimento produz trabalho, poderia ser dito que o trabalho, a prática do trabalho, produz conhecimento. Um estudante disse que sim e deu o exemplo da invenção do celular, a cada ano há um tipo novo, as pessoas usam o conhecimento que tem dos antigos e modificam para algo melhor. Em relação a atividade relativa ao gênero, os alunos localizaram e grifaram as características discutidas até o momento e pode-se perceber pela manifestação de alguns que preferem esse tipo de atividade às que tem que produzir textos. Na roda de conversa também foram levantados os aspectos relativos ao gênero memórias literárias. Os alunos foram levados a observar o modo como o autor descreve as casas onde morou, como descreve os pais. Os alunos foram perguntados sobre a sensação de ler textos de memórias. Uma estudante disse que a faz recordar a infância. Outros concordaram.

Por meio da roda de conversa registrada acima, obtemos dados que nos mostram que o produto educacional proposto pode proporcionar ao aluno iniciar reflexões sobre o que é trabalho e qual sua relação do mesmo com a ciência e a cultura.

Figura 7 - Produção escrita do estudante E10 no 5º encontro.

Desde cedo sempre gostei de trabalhos ligados à execução, sempre gostei de por a mão na massa, sempre gostei de ver o trabalho pronto e me orgulhar pelos meus feitos, ver um projeto sair do papel é muito mais gratificante do que se imagina.

Em meados de 2016, percebi que a pessoa para quem eu prestava serviços passou, 2 meses sem me ligar, no começo relutei, não queria dar o braço a torcer, mais logo dei o braço a torcer, liguei para ele e perguntei se tinha acontecido algo, e aquele foi o dia que mudou minha vida até hoje.

Eu costumava dizer que preferia parar. So, pois eles não reclamavam e não enchiam meu saco. Mais naquele dia e sempre digo que não entrei para vender, me deram um chute nas costas com os dois pés para dentro da profissão de vendedor. Hoje sou grato aquele dia, foi ali que eu entendi que existem pessoas que precisam de você, o que pra você pode ser só um produto, para muitos é a decisão da vida deles, e a realização de um sonho.

Fonte: A autora, 2020.

Figura 8 - Produção escrita do estudante E9 no 5º encontro.

meu primeiro trabalho

Aos 13 anos consegui o primeiro trabalho numa empresa de Vozes Semitonia na cidade de Sumidá aonde trabalhei até aos 19 anos. Lá aprendi muitas coisas como respeito, os corrigos das velozes nas pequenas coisas pois era muito sábio. Não tive tempo nem para estudar durante este tempo que trabalhei lá era no Horário das 6:00 da manhã as 12:00 horas mais quase todos os dias tinha que fazer Horas extras até as 22:00 horas por isso não tive tempo de ir para escola minha família precisava muito do ganho do meu trabalho para nos alimentar mas por isso não me pôde ser um pessoa menos informada e hoje estou aqui aos 52 anos em busca de um conhecimento melhor.

Fonte: A autora, 2020.

Figura 9 - Produção escrita do estudante E12 no 5º encontro.

minha trajetória

Nasci em uma família muito humil de onde somos em 4 irmãs todas fomos criadas na roça.

Perdi meu pai aos 4 anos de idade, onde minha mãe ficou com nós todas pequenas.

Passamos por grandes dificuldades até minha mãe conhecer o Wilson meu padrasto que nós viu.

Gostava de morar aqui todas as vezes da minha vida que já passei, mas dar um livro.

Com tudo que passei na vida, posso dizer que a família é o alívio de tudo. Sou abençoada por ter uma mãe maravilhosa e minhas irmãs valem ouro.

Meu padrasto está passando pela pior fase foi diagnosticado com câncer terminal. Isso me fez repensar na vida como somos instantes aqui na terra.

A família é tudo de melhor que temos.

Fonte: A autora, 2020.

Após uma semana ocorreu o quarto encontro e a leitura proposta foi um trecho do livro do memorialista brasileiro Pedro Nava, *Memórias 4*. O autor conta sobre o tempo de residente no hospital. A roda de conversa começou com os estudantes comentando que, conforme lido no texto, antes de 1926 as mulheres não costumavam depilar as axilas, houve grande estranhamento e humor nos comentários dos estudantes. O objetivo nesse encontro era continuar a conhecer as características que definem o gênero memórias literárias e continuar a refletir sobre o trabalho, e perceber a cultura também como produto do trabalho humano. Porém, é importante destacar neste momento que, com a proximidade do final do semestre, este encontro e o posterior, destinado às produções de memórias pessoais, foram muito prejudicados em termos de assiduidade e dedicação. As figuras 7, 8 e 9 representam as poucas produções de textos realizadas no quinto encontro. A proximidade do término do semestre comprometeu os últimos encontros. A culminância de encerramento de muitas disciplinas aliada à falta de integração entre professores e áreas mostrou-se um obstáculo para o desenvolvimento da SD, pois esta requer uma dedicação do estudante que, ao longo de seu desenvolvimento, esbarrou em exigências de outras disciplinas e outros docentes. Acarretou na necessidade dos estudantes dividirem tempo, a atenção e mesmo a assiduidade entre diversas demandas que coincidiram no prazo de finalização.

Após a aplicação do PE concluiu-se que o mesmo proporcionou uma possibilidade de realizar reflexões sobre o trabalho aliadas ao ensino do gênero memórias literárias, por meio de aulas que buscaram explorar estratégias que para promover a participação dos estudantes, tais como: rodas de conversa, filmes, textos interessantes. Além da aplicação, o PE foi submetido à apreciação e avaliação de professores específicos de língua portuguesa, cujas respostas estão apresentadas no item seguinte.

6. ENTREVISTA COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Outros dados obtidos para a avaliação do material educativo e que contribuíram para melhorar a apresentação provieram das entrevistas semiestruturadas com os professores de Língua Portuguesa do campus no qual a pesquisa se desenvolveu. Foram convidados os cinco professores efetivos do campus. Quatro concordaram em participar.

Os professores foram perguntados por meio de entrevistas sobre vários aspectos a serem observados no produto educacional. A investigação buscava esclarecer o potencial pedagógico do mesmo. A pergunta inicial da entrevista investigava a compreensão dos professores da proposta do material.

Pergunta: Para você, do que trata o material educativo?

P1: Para mim o material educativo trata de uma sequência didática, né, que integra a Língua Portuguesa e a dimensão do trabalho, né, que é o que inclusive traz lá na introdução do material... Então tem as etapas pra gente seguir, os textos de apoio e depois uma orientação teórica principalmente relativa à questão do trabalho, dos **pressupostos do ensino médio integrado** que pode ser uma... um conhecimento para os professores ou o professor que vá utilizar essa sequência didática não domine, né...

P2: Pelo que eu entendi, o material é uma proposta de trabalho voltada pra disciplina de Língua Portuguesa a partir de um viés de gêneros textuais e... Ela se constitui como uma proposta, então, de trabalho, né, baseada em uma sequência didática para alunos.... Para um público específico, né, que seria os alunos de PROEJA. Nessa modalidade então, educação de jovens e adultos, mesclando **ensino profissional e ensino médio, né, um curso integrado**.

P3: O material que você me enviou para a leitura, ele fala sobre uma sequência didática que o professor pode estar desenvolvendo numa aula de Língua Portuguesa para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. É um trabalho bem sequenciado, você dividiu em partes, aqui onde você **fala da educação profissional** e você faz sugestões de textos para o trabalho. Eu gostei muito do texto ou eu ou a galinha, né, gostei muito dos textos.

P4: Bom, eu li as duas partes, né, tanto o percurso das aulas quanto a outra que é uma fundamentação teórica, então pelo que eu entendi, ele trata de uma fundamentação teórica, histórico-teórica na verdade, para que a gente entenda melhor porque que houve o percurso da primeira parte, porque muitos professores, eu, na verdade, me coloco, não estou acostumado a trabalhar com interdisciplinaridade, com esse tipo de sequência pedagógica, por falta de treino, por falta de ter aprendido isso na faculdade, eu me formei faz muitos anos, então pelo que eu entendi a segunda parte do material, ela dá os porquês e para quês de usar esse tipo de sequência didática, e nesse caso eu achei que fez muito sentido porque quando você fala da ligação do trabalho com a educação, tudo, deu para perceber direitinho como isso tá amarrado na sequência didática que foi apresentada na primeira parte, né.

Observa-se pelas respostas que os três professores compreenderam que há uma proposta de sequência didática para se trabalhar gêneros textuais. O quarto professor entrevistado não menciona o conteúdo a ser ensinado, apenas destaca o elo entre a segunda parte do material com o que é ensinado na primeira, *da ligação do trabalho com a educação*.

Em relação ao tema trabalho presente na proposta, concernente à EPT, a resposta do P1 demonstrou compreensão, ao afirmar a presença da ***orientação teórica principalmente relativa à questão do trabalho, dos pressupostos do ensino médio integrado***. O P2 não apontou exatamente para o tema trabalho presente na proposta, mas evidenciou sua ligação com o ensino profissional, e entendeu como uma proposta para a modalidade PROEJA, ***mesclando ensino profissional e ensino médio, né, um curso integrado***. O P3 também não falou diretamente do tema trabalho, mas apontou a presença da educação profissional da proposta. O P4 apontou deu destaque ao tema trabalho presente na SD ao afirmar *a ligação do trabalho com a educação, tudo, deu para perceber direitinho como isso tá amarrado na sequência didática que foi apresentada na primeira parte* da Na sequência da entrevista, foram feitas perguntas relativas à quantidade de informação existente no material, à eficiência das explicações referentes aos objetivos do material, ao destinatário, à organização das ideias apresentadas, clareza da escrita e foi investigada também a existência de algo irritante ou ofensivo no material. As respostas apontaram para uma avaliação positiva do material em todos os aspectos levantados. Os professores foram perguntados então sobre sua relação com o material apresentado.

Pergunta: *Em relação ao destino do material, você se reconhece como destinatária? Por quê?*

P1: *Sim, eu me reconheço como destinatária do material porque eu sou professora de Língua Portuguesa, atuo no ensino médio integrado, não neste momento no PROEJA, que é o foco deste material, mas atuo junto ao ensino médio integrado em uma instituição de educação profissional, então acho que eu me enquadro como destinatária do material, porque a qualquer momento eu posso me tornar professora do PROEJA.*

P2: *Sim, eu entendo, me reconheço como possível destinatária, como professora de Língua Portuguesa de uma instituição como a nossa, que atende esse público. E eu entendo também como um material que poderia me direcionar, por exemplo, meu trabalho de Língua Portuguesa com esse público específico, que precisa de uma*

abordagem também específica. Eu achei que o material, ele favorece já por ele não se embasar tanto nesses aspectos tão específicos, muitas vezes, embora eu tenha dito da necessidade de pontuar algumas coisas, eu reconheço a importância de você ter como prioridade aspectos formais, por exemplo, de gramática, ou outros aspectos, que fariam com que um trabalho de produção de texto se tornasse muito árduo para eles, né? Então há uma preocupação em dar o repertório e também deixar um pouco mais aberto, deixar um pouco mais acessível a produção de texto, né, que é sempre muito desafiante em sala de aula. Então eu reconheço, sim, como um trabalho que eu poderia ser alguém em que poderia tirar proveito em sala de aula sim.

P3: *Eu me reconheço como destinatária do material uma vez que eu sou professora de Língua Portuguesa. E eu gostei muito da sua sequência didática, eu acho que atende a proposta de leitura e escrita com alunos do ensino médio e atende a proposta de escrita de trabalhar com gêneros textuais, então eu como professora eu usaria esse material com bastante tranquilidade no ensino médio, tanto no ensino médio integrado como no ensino médio integrado EJA, PROEJA, né, técnico...*

P4: *Eu me reconheço sim porque, como eu falei na primeira pergunta, eu não sei trabalhar sequência didática, então para mim tendo exemplos, assim, é sempre bom, porque daí eu consegui ver como que dá para fazer ligação com outra matéria, com história, por exemplo, com arte, falando de cinema, porque isso você acabou pincelando depois na segunda parte, então eu me reconheci como destinatário sim.*

Os professores P1 e P2 enfatizaram o fato do material ser destinado ao público de educação de jovens e adultos. O P3 e o P4 enfatizaram a estrutura em forma de SD. O P3 apontou a questão de o material ser aproveitado também para o EMI regular, frequentado pelos adolescentes. Dentre os quatro professores pesquisados, apenas um tem aulas atribuídas no PROEJA, os outros três lecionam para o EMI regular, formado por estudantes adolescentes. Foi perguntado aos professores a possibilidade de utilização com esse público adolescente.

Pergunta: *Você acha que esse material pode ser adaptado para ser usado no ensino médio integrado com os adolescentes?*

P1: *Pode sim, para que ele seja usado no ensino médio integrado com os adolescentes seria necessário mudar o foco dessa questão do... Da vivência do trabalho que é o que pede na última etapa, né, dá na hora da produção final das memórias, que eles façam uma memória relacionada ao mundo do trabalho, porque essa vivência os adolescentes ainda não têm, né. Então, ou teria que mudar o gênero literário, de*

memórias literárias, ou gênero, desculpa, gênero textual, de memórias literárias para um outro gênero, né, adaptando, que pudesse se encaixar melhor, no caso dos adolescentes, então que eles fizessem, por exemplo, uma pesquisa com os familiares, poderia trocar memórias literárias talvez pelo gênero entrevista, reportagem, e aí você adaptaria porque eles não têm como escrever memórias do mundo do trabalho porque eles não vivenciaram isso, né. Ou, escreveriam memórias, mas aí talvez como, a partir de... da vivência de uma outra pessoa, por exemplo, de uma pesquisa que eles fizessem, de uma história de vida de outra pessoa que eles pudessem pesquisar, mas não deles porque eles não têm essa vivência do mundo do trabalho. Então adaptando daria para usar com os adolescentes, apesar de que esse gênero específico com esse foco que o material traz que é relacionado à vivência no trabalho, não daria pra fazer desse jeitinho com os adolescentes porque eles não têm vivência do trabalho.

P2: *Sim, eu vejo com... Pode ser sim facilmente adaptado pro ensino médio integrado com os adolescentes, né? Memórias podem partir de vários aspectos, pode partir da questão do trabalho, pode ter outros temas como a infância, né, e etc. Quer dizer, escola, né, experiências escolares e etc. no ambiente familiar, infância, escola, quer dizer, na verdade os temas são vários, né? E eu entendo que eles podem, sim, perfeitamente ser trabalhado, ser adaptado com os adolescentes, né? Sem dúvida. E a partir de um estágio de conhecimentos mais específicos que esses alunos tenham, fortalecer aspectos um pouco mais linguísticos mesmo, com facilidade sim, pode ser adaptado.*

P3: *Sim, esse material pode ser utilizado para trabalhar com ensino médio integrado com os adolescentes também. Porque na verdade o curso técnico nosso também é voltado para a questão do trabalho, e mesmo a sua sequência didática ela está bem atual porque ela fala da questão do trabalho, ela também mexe com as relações emocionais, principalmente aquele texto ou eu ou a galinha, aquele texto, pra mim, foi o que eu mais gostei na verdade. Todos os textos são bons, mas aquele texto me tocou muito, porque eu gosto de textos narrativos que mexem com a questão emocional, e ali conta, né, a passagem de um menino até muito mais tarde, tempos mais tarde, ele lembra do que aconteceu na infância. E todo adolescente sempre tem alguma coisa que vai lembrar da sua infância, então esse texto, como os outros textos, mesmo a sequência didática como você apresenta, pode sim ser aplicada para o ensino médio sim, pode ser aplicada sim.*

P4: Sim, você falou a palavra chave aí: adaptado. É só tentar colocar as discussões mais no mundo deles, até porque dependendo do adolescente, tem adolescente que trabalha... eu acho que fazendo adaptação sim, dá para trabalhar tranquilamente. Até porque o público do EJA não é bobo, então assim, o que é usado com o EJA, não necessariamente não possa ser usado com adolescentes que tão entre aspas na idade correta na escola. É só você calibrar as discussões porque eles são mais jovens, na maioria das vezes tem outras experiências, então pode ser que um texto possa ser calibrado, trocado, mas, por exemplo, no caso dos filmes, tranquilamente serve para os dois.

Os quatro professores confirmaram a possibilidade de uso do material e pautaram suas respostas relacionando a ligação do adolescente com o trabalho. P1: *eles não têm como escrever memórias do mundo do trabalho porque eles não vivenciaram isso*, P2: *Memórias podem partir de vários aspectos, pode partir da questão do trabalho, pode ter outros temas como a infância, né?* P3: *na verdade o curso técnico nosso também é voltado para a questão do trabalho*, P4: *tem adolescente que trabalha*. P1, P2 e P4 apontaram as adaptações a serem feitas: P1: *seria necessário mudar o foco dessa questão do... Da vivência do trabalho que é o que pede na última etapa*, P2: *pode ter outros temas como a infância, né, e etc..... E a partir de um estágio de conhecimentos mais específicos que esses alunos tenham, fortalecer aspectos um pouco mais linguísticos mesmo*. P4: *calibrar as discussões porque eles são mais jovens, na maioria das vezes tem outras experiências, então pode ser que um texto possa ser calibrado, trocado*. O P3 não apontou nenhum aspecto específico da adaptação para os adolescentes.

Os professores foram perguntados sobre o que gostaram e sobre o que não gostaram no material.

Pergunta: *O que mais te chama atenção nesse material? Por quê?*

P1: *O que mais me chamou atenção no material foi a parte... a segunda parte. Então assim, a sequência didática está bem explicada e tal, mas eu achei que a segunda parte, que **fala sobre ensino médio integrado, sobre o que é considerado trabalho como dimensão de ensino, dimensão estruturante do ensino médio integrado nesses cursos, é muito interessante porque é algo a que os professores às vezes não têm acesso**. Então o professor poderia desenvolver um trabalho com a sequência didática, mas talvez não focar o trabalho a questão do trabalho que está no bojo da sequência didática da maneira como se espera num curso integrado. Então, além de você fornecer*

uma sequência que pode ser reproduzida ainda há um material, um texto tal pra formação do professor, para que ele possa refletir sobre a importância da dimensão do trabalho nos cursos que envolvem educação profissional, principalmente os do ensino médio integrado ao qual o PROEJA pertence, né, uma das modalidades.

P2: Acho que essa relação, né, que você fez desse universo, do **gênero memórias com esse aspecto mais do trabalho, achei que foi bastante assertivo, né, trabalhar essa sequência didática com esse gênero, associando a um universo bastante importante para os alunos que é essa questão do trabalho**, quer dizer associa um... Saberes que eles têm com a modalidade que o instituto no caso oferece. Achei interessante. Achei também, sem ter essa questão de modalidade de textos, trabalhar por exemplo com vídeos, com trechos desses vídeos, como uma forma também de mostrar a diferença, né, ressaltar essa questão de as memórias literárias partirem de experiências reais, né, contrapondo Charlie Chaplin com aquela outra produção cinematográfica específica, agora não consigo lembrar o nome do livro, do filme. Até assisti e achei superinteressante também aquele filme e tal. Quer dizer, trabalhar com essas diferentes modalidades, acho que foram coisas que me chamaram atenção sim, no material.

P3: O material todo, né, como eu falei para você, eu gostei muito, me chamou a atenção, mas o que eu mais gostei foi quando você pede uma produção para eles, né? Para que eles possam reproduzir uma experiência, uma memória literária, que eles tenham tido, né? Eu acho muito interessante essa vivência que você dá oportunidade para que eles possam desenvolver na parte escrita. Você também faz roda de conversa, então você dá o texto, né, você trabalha com aquela sequência didática com o texto, você dá um tempo para que a gente possa desenvolver uma roda de conversa, então a gente pode expor toda a vivência de cada um deles, né? A experimentação deles, uma determinada fase da vida deles e, depois, o processo de reescrita. Então eu acho isso muito importante no trabalho educativo, porque muitas vezes o professor, ele privilegia só a escrita, e o seu trabalho, ele tá privilegiando a oralidade, né, porque todo mundo vai ouvir o que a gente conta, nessa roda de conversa, a leitura, porque professor vai ler e muitas vezes vai pedir pra que essa leitura seja compartilhada e através dessa leitura compartilhada eles vão também expressar a experiência de ter ou não vivido aquela história, aquele fato que está sendo narrado ou ter uma experiência semelhante, e há a oportunidade da partilha, porque no momento que eu ouço a experiência do outro, a vivência do outro, eu também aprendo. Então eu acho isso muito importante,

trabalhar com essa habilidade, além de ser sócio, né? Porque você tá dividindo, você tá compartilhando com os colegas na hora da roda de conversa, depois você tem um momento único da sua escrita, da sua produção final, que pode ter interferência das histórias ouvidas, contadas, ou não, né? Mas eu acho que essa foi pra mim a parte mais tocante dessa sequência didática, você ter colocado roda de conversa e o momento da escrita, e não esquecendo, é claro, do momento da leitura, que foi compartilhada com a classe, né?

P4: Olha o que mais me chamou a atenção foi a sequência didática em si porque eu consegui vê-la em todos os passos e consegui ter acesso aos textos que poderiam ser usados, aos filmes, ou seja, veio uma receita para mim, e quem que não gosta de ter uma sugestão já prontinha pra ser usada, obviamente que eu não vou poder usar porque você usou a minha sala, claro, mas por exemplo, se eu não tivesse, se não tivesse sido aplicado lá, foi a parte mais interessante porque pra mim foi a parte prática, né, colocada em jogo, até porque eu conhecia algumas, pouquinho da parte teórica, então o que chamou mais atenção foi precisamente a sequência didática. Aquela coisa da cultura do copiar e colar, né, eu gostei mais da parte prática, pode usar a ideia, ou copiar a ideia e colar em algum lugar.

Os professores P1 e P2 e P3 abordaram pontos que eram os objetivos centrais da pesquisa. Os professores P1 e P2 citaram a relação entre o ensino do gênero textual e a questão do trabalho em EPT. E o P3 citou a importância que é para o ensino haver um espaço reservado aos estudantes para expressarem suas opiniões e sua história, esse foi um dos objetivos da pesquisa. Já o P4 destacou a possibilidade de utilização do PE como o que mais lhe chamou atenção. Foi investigado também o que os professores não gostaram no material.

Pergunta: *E o que você menos gosta no material? Por quê?*

P1: o que eu menos gosto ... é da finalização da sequência didática. Eu acho que poderia propor alguma coisa pós-produção final, mesmo que haja lá em cima, né, no início uma explicação de que é bom conversar com a turma, de qual vai ser a destinação desse texto, se vai ser para professores, se vai ser publicada em algum lugar e tal, quando a gente fala do quinto encontro que é a produção textual e aí termina assim, nessa produção textual, acho que faltou um fechamento, né. Agora em termos de constituição do material eu acho que está ok, assim, não tem nada que eu diga: não, eu não gosto, da constituição não, eu acho só que ficou faltando mesmo um fechamento depois do quinto encontro.

P2: *Como a professora de Língua Portuguesa, né, embora você também deixa bem claro lá né, que é um trabalho com gêneros, a gente não deve dar uma ênfase ou não é o intuito dar uma ênfase no aspecto gramatical etc. eu sinto um pouco de falta de um trabalho mais claro de reescrita, né? Assim, fica claro também que o objetivo se for trabalhar com correções, né, do texto, é mais um aspecto ortográfico, mas, assim, eu sinto falta um pouco de, por exemplo, falar sobre as características do gênero, por exemplo, no começo diz mesmo que ele seja oral, pode ser feito oralmente, mas depois de um segundo momento ou em um último momento que ele seja escrito. Embora seja feito oralmente essas definições das características do gênero, podem ser feitas oralmente, mas que em um último momento, de uma etapa final, de retomada, que ele seja escrito. Como tende a ser um material para ajudar esse professor em sala de aula eu senti falta dele aparecer, então, organizado. Então, quais são então as características que a gente conseguiu ver ao longo do trabalho? De modo a organizar mais mentalmente, mesmo, o aluno, né? É dito que vai ser feito, mas eu não vi escrito, pode ser que eu tenha comido bronha aí, né? Então eu acho que falta um pouco mais isso, eu senti um pouco mais essa falta [...] Então, assim, como professora de língua portuguesa, assim, eu sinto falta de talvez um norte mais orientador para esse professor que vai receber esse material de como trabalhar essa reescrita né, quais aspectos, né, não que ele necessariamente precise trabalhar com os aspectos muito específicos de língua, né, com as características e tal, trabalhar gramaticalmente, mas algumas noções de tempos verbais, características do gênero mesmo, que ele possa ir selecionando e identificando com os alunos ao longo do trabalho, né, e que depois ele possa apontar no trabalho final.*

P3: *Olha, não teve nada no material que eu não gostasse, eu falei para você desde o começo, eu gostei muito da... Eu gosto de Língua Portuguesa e eu gosto de trabalhar com textos literários, gêneros de textos, né? Eu gostei de tudo, a única sugestão que eu daria para você no trabalho, é você colocar um, teria colocado um texto, na minha opinião, né? Que faltou e que é o que eu gosto de trabalhar e que eu acho que é assim uma forma que a grande parte dos alunos também se sensibiliza seria com uma poesia. Eu colocaria, eu acho que faltou no seu trabalho, o gênero textual poesia, né? Por exemplo, você tem aquela poesia da Cecília Meireles Retrato/ em que canto ficou perdido minha face? Ela fala de memórias, né? Então a única... é a coisa que eu colocaria no seu trabalho, uma sugestão, não que... O seu trabalho está muito bom. O que eu sinto falta, como você tá me perguntando, seria de um texto poético,*

Cecília Meireles, Carlos Drummond, Mário Quintana, que geralmente são textos, você pode... eles têm textos riquíssimos, curtos, de fácil abordagem, tanto para o ensino médio integrado da EJA como para o ensino médio de adolescentes, né? Vamos colocar assim, então, para mim, o que faltou no seu trabalho foi um texto poético, uma poesia, só.

P4: Não tem nada que eu menos gostei... porque assim eu gosto de teoria também, eu gosto de história. Então eu li, se eu disser.... Eu gostei mais da primeira parte, eu já falei porque, mas isso não significa que eu não tenha gostado da segunda, ou tenha gostado menos, ou que não tenha gostado. Não, não tem nada assim que eu menos gostei não. Eu gostei das duas partes de modos diferentes. Eu acho que tá na medida certa sim, porque eu acho que não precisava ficar falando mais de história, ou mais das motivações, tal, eu acho que tá na medida, porque fica aí um material que não é chato de ler, isso eu acho importante, porque às vezes a gente vê tese, dissertação de mestrado, que fica chata de ler, aí você fica passando, dando uma ideia para que alguém possa usar, professor e tal, mas sem aporrinhá-lo, eu acho que fica bom.

As respostas foram levadas em consideração e fez-se uma releitura do material elaborado buscando melhorar a apresentação do mesmo e obter melhores resultados com a aplicação do mesmo.

Há algo que você queira comentar que não foi abordado?

P1: Bom, o que eu gostaria de comentar é uma sugestão que... Não é uma sugestão, é uma observação mesmo... É que esse trabalho ficaria muito bom também se ele fosse realizado junto com o professor de sociologia, porque é um conteúdo, essa questão do trabalho, é um conteúdo muito rico que é trabalhado por sociologia, então um desdobramento dessa sequência didática poderia ser feito junto ao professor de sociologia, que ficaria muito muito bom... Mas sobre o trabalho não tem mais nada que eu gostaria de comentar não... Sobre o trabalho não, sobre a sequência didática não tem mais nada que eu gostaria de comentar, só isso mesmo.

P2: Acredito que não [...] espero que materiais como esse, também em diferentes disciplinas, cheguem às mãos dos professores.

P3: Eu acho que a gente teve um bate papo legal, né? Assim, você me fez lembrar um momento de EJA e eu acho que sempre uma conversa de pesquisa sempre faz a gente refletir e pensar nas nossas práticas. Eu acho que não, eu acho que a gente conseguiu nesse breve tempo que falamos, falar um pouco das práticas, né, lembrar das práticas docentes que eu acho que é importante, do nosso trabalho que tem que ser um

trabalho consciente, voltado para o aluno e principalmente voltado para o que está acontecendo ao nosso redor [...]

P4: *Demorei para responder porque eu tô pensando. Não, eu acho que você perguntou e abordou tudo que era pertinente. Não.*

Pode-se observar pelas respostas dos professores P1 e P2 que aparece uma preocupação em envolver professores de outras disciplinas, o P1 cita a possibilidade de envolver o professor de Sociologia no desenvolvimento da SD proposta no produto educacional e o P2 cita a necessidade outros trabalhos com esse viés para professores de outras disciplinas.

Por meio das entrevistas realizadas foram obtidos dados para a avaliação do material educativo, que contribuíram para que o mesmo revisto e melhorado em sua apresentação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permite suscitar algumas considerações. Para além dos objetivos da pesquisa, observou-se que não é possível identificar o uso pelos professores de práticas diferenciadas de ensino para superar as dificuldades dos estudantes. O PE buscou atrair os estudantes, valorizando suas histórias de vida, utilizando de rodas de conversa e exibição de filmes, comprovando a viabilidade de outras práticas. Por meio deste resultado obtido, pretende-se chamar a atenção dos professores para a necessidade e possibilidade de modificação das estratégias de ensino. Também para além dos objetivos da pesquisa, confirmou-se a necessidade de se criar mecanismos de formação de professores para atuar na modalidade PROEJA. Em relação aos objetivos propostos, concluiu-se que a pesquisa atingiu os resultados esperados. Tanto o aprendizado de um gênero textual quanto o entendimento do trabalho nos pressupostos da EPT não são temas que se podem esgotar em uma SD de sete encontros, ou mais. Refletir a questão do trabalho é assunto que deve percorrer por todo o curso de EMI, por meio de outras disciplinas e conteúdos. O ensino de um gênero textual também deve ser retomado em outros momentos por outras sequências, portanto, como ponto de partida, conclui-se que o PE desenvolvido e aplicado foi eficaz, pois por meio do PE criado foi possível observar durante sua aplicação, nas rodas de conversa e nas participações dos estudantes, que o gênero textual memórias literárias tornou-se conhecido dos

estudantes, os estudantes refletiram sobre o trabalho e trouxeram para sala de aula suas vivências. Porém, conforme observado na modalidade PROEJA, também se observou nos docentes de EMI a necessidade de se criar mecanismos de formação de professores, pois a pesquisa indica que eles desconhecem a proposta do curso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cristiane Melo. **Quem sou eu? Memória e identidade de estudantes da EJA**, 2018. 163f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas Pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v.52,n.38, p. 61-80, maio/ago. 2015.
- BARATO, Jarbas Novelino. **Conhecimento, Trabalho e Obra: uma proposta metodológica para a educação profissional**. Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4-15, 2008.
- BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 26 jul. 2004.
- BRASIL. **Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 18 abr. 1997.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 21 de setembro de 2012.
- CARDOSO, João Eratóstenes Doulgras. **Por entre ruas e memórias: A Belo Horizonte no Beira-Mar de Pedro Nava**. 164f. Dissertação (Programa de pós-graduação em História). Faculdade de História. Universidade Federal de Goiás.
- CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (orgs.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, p. 83-105, 2005.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática – percursos teóricos e metodológicos**. 3ª Ed. Campinas: Editora: Autores Associados, 2009.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

KÁPLUN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 30 ago. 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **A busca de articulação entre trabalho, ciência e cultura no ensino médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). Ensino médio, ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, p.11-34, 2004.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018, Fortaleza. Anais[...] Fortaleza: UNIFOR, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq/2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos após 20 anos da Lei nº9394, de 1996**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.10, n.19, p. 429-451, 2016.

MOURA, Dante Henrique. **A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (PROEJA)**. Cadernos de Pesquisa em Educação –PPGE/UFES. Vitória ES, a.11, v.19, n.39, p.30-49, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

NAVA, Pedro. Beira Mar: **memórias 4**. 2ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

NETA, Raimunda de; SALES, Laurenia Souto; SILVA, Marluce Pereira da. **Vestígios de memória e a constituição discursiva de identidades na produção escrita de alunos**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 7, n. 13, 2018.

NIEMEYER, Oscar. **Curvas do tempo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

COLEÇÃO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2016. Disponível em: <http://www.escrevendo.cenpec.org.br>. Acesso em: 07 jun. 2019.

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood, Gail Egan. Reino Unido da Grã-Bretanha, 2019, 1 DVD.

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2011. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de nov. de 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional**. Revista Educação e Realidade, v.35, n.01, p. 65- 85, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. In: Seminário sobre o ensino médio, 2008, Belém. RN: Secretaria Estadual de Educação - Natal Disponível em: <https://goo.gl/1ne8TW>. Acesso em: 09/05/2019

RAMOS, Marise. **Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline (org). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. 1edição. Curitiba: IFPR, 2014.

RODRIGUES, Ana Paula. **ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Atualidade do debate em torno do princípio educativo do trabalho**, 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local). Instituto de Educação Continuada, Pesquisa e Extensão. Centro Universitário UNA.

SANTANA, Cacilda Maria Ribeiro de. **Nossa história conta: relatos autobiográficos em práticas de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos (EJA)**, 2017. 145f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v.12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercados de Letras, 2004.

SILVA, Natalino Neves da. **Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação**. Paidéia revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fumec. Belo Horizonte, ano 6, n. 7, p. 61-72, 2009.

TEMPOS MODERNOS. Direção e produção: Charlie Chaplin. EUA: United Artists, 1936, 1 DVD.

APÊNDICE 1

Educação para o
trabalho e memórias
literárias: uma
sequência didática
para alunos do
PROEJA

Ana Carolina Steffen Figueiredo

Márcio José dos Reis

Professor(a)

Este material educativo é resultado da pesquisa em mestrado intitulada TRABALHO E MEMÓRIAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O PROEJA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação no nível de Mestrado profissional em educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Sertãozinho, elaborada pela mestrandia Ana Carolina Steffen Figueiredo, sob a orientação de Márcio José dos Reis.

*A pesquisa surgiu com a intenção de fazer o professor lançar um olhar sobre o modo como o mundo do trabalho é levado para dentro da sala de aula. Como resultado, chegamos ao presente material educativo: **Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA.***

O material é composto de duas partes. A primeira parte apresenta aos professores uma proposta de sequência didática para o ensino do gênero textual memórias literárias, na disciplina de Língua Portuguesa. A sequência didática apresentada tem o objetivo de levar o aluno a conhecer o gênero textual citado e despertar nele reflexões sobre o trabalho, em consonância às concepções teóricas que embasam o ensino médio integrado.

A segunda parte apresenta aos professores uma introdução dos conceitos que envolvem a proposta pedagógica dos Institutos Federais de Educação, que articula ciência, trabalho e cultura na perspectiva de formação integral do sujeito. Um dos objetivos a que se propõe este material educativo é demonstrar a singularidade da proposta de ensino médio integrado. Para tanto, buscamos na segunda parte do material introduzir as teorias que orientam a educação de nível médio integrado ao técnico e o que versam sobre a integração da dimensão trabalho. A compreensão das teorias é fundamental para o entendimento das atividades propostas na primeira parte.

Desejamos que o presente material educativo possa contribuir para elucidar a relação existente entre o ensino médio integrado e o trabalho, e também como ponto de partida para maiores reflexões sobre a prática de ensino em educação profissional e tecnológica, gerando novas propostas,

não somente em Língua Portuguesa, e sim para os diversos componentes curriculares dos professores que se aventurarem a conhecer este material.

Apresentação

O presente material educativo **Educação para o trabalho e memórias literárias. uma sequência didática para alunos do PROEJA** foi elaborado para ser aplicado em turmas de ensino médio integrado ao técnico (EMI), na modalidade de educação de jovens e adultos. Na primeira parte, o material traz uma sugestão de sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly para ensinar o gênero textual memórias literárias e promover por meio deste ensino reflexões sobre o conceito de trabalho. Na segunda parte, o material introduz teorias que definem a identidade da proposta educativa dos Institutos Federais de Ensino em relação à integração das dimensões trabalho, ciência e cultura, com destaque para dimensão trabalho, e explica o porquê da necessidade de integração dessa dimensão.

A concepção de material educativo é baseada em Kaplún, que o define como “um objeto que facilita a experiência de aprendizado (2003, p.46)”. Assim definido, apresentamos aos professores o presente material, que tem como objetivo ser uma opção para o ensino do gênero textual memórias literárias, aliado ao desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho, introduzindo premissas da educação profissional.

Retomando Kaplún, ao afirmar que um material educativo é “algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes (2003, p.46)”, desejamos que o material **Educação para o trabalho e memórias literárias: uma sequência didática para alunos do PROEJA** oferte de modo eficaz aos professores uma maneira de ensinar o gênero textual memórias literárias agregando momentos de reflexão sobre o sentido do trabalho no EMI, e também um acréscimo no conhecimento sobre a educação profissional.

Sumário

Parte I - Sequência Didática	82
1º Encontro	83
2º Encontro	86
3º Encontro	89
4º Encontro	91
5º Encontro	94
6º Encontro	94
7º Encontro	96
Parte II	97
A Educação Profissional e Tecnológica e o ensino médio integrado ao técnico: surgimento, princípios e proposta pedagógica.	97

A educação para o trabalho na história.....	98
O EMI: perspectiva de abertura para uma educação politécnica .	99
O ser humano e o trabalho, a ciência e a cultura	101
Currículo e Metodologia.....	105
REFERÊNCIAS	109

Parte I - Sequência Didática

Escrevendo as memórias e pensando o trabalho – apresentação da situação

O início do primeiro encontro é o momento de apresentar aos estudantes o que será feito. É interessante fazer uma explicação geral do que são gêneros textuais, recorrendo inclusive aos gêneros que já foram trabalhados anteriormente e a gêneros correlatos, como diários, biografia, relatos de viagem etc. Também é importante esclarecer que a proposta envolve reflexões acerca do trabalho, necessária em cursos que formam para o trabalho. O professor deve explicar que estão iniciando uma SD de sete encontros, que tem os propósitos de fazer com que aprendam características do gênero textual memórias literárias e de fazer com que reflitam sobre as formas que o trabalho pode ter. É necessário pontuar que ao final da sequência, os estudantes farão uma produção do gênero estudado. Alguns pontos podem ser negociados nesse momento, como: a quem a produção irá se destinar (o que consideram mais adequado - os próprios colegas, famílias, professores etc.), que forma assumirá a produção final (concordam em fazer um livreto, uma exposição de textos etc.), quem participará (caso exista a possibilidade de envolver outras turmas).

Importante

As sugestões podem ser adaptadas e modificadas de acordo com a realidade de cada turma, inclusive a quantidade de encontros pode ser alterada.

As sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser relacionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas. É a partir de uma análise minuciosa da produção inicial que o professor poderá adaptar a sequência didática à sua turma, a certos grupos de alunos de sua turma, ou ainda a certos alunos (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.93).

1º Encontro

Neste encontro será feita a explicação da sequência didática aos estudantes, será realizada a primeira roda de conversa, leitura e análise de texto, e a escrita da primeira produção.

Objetivos do 1º Encontro

Os alunos deverão:

- participar de roda de conversa;
- contar vivências do mundo do trabalho;
- manifestar opiniões sobre a concepção que possuem de trabalho;
- compreender que no gênero memórias literárias o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado;
- realizar uma primeira produção do gênero memórias literárias.

Importante

O gênero Memórias caracteriza-se por apresentar como tema o relato de fatos vividos ou presenciados por alguém no passado, trazidos à tona através de rememoração. A construção composicional apresenta, sobretudo, sequência narrativa, na qual o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado; e sua estrutura, tal como outras narrativas, é composta dos seguintes elementos: espaço, tempo, personagens, narrador e enredo. Quanto ao estilo, no gênero Memórias a escolha do léxico permite identificar os recursos linguísticos utilizados pelo autor para descrever objetos, pessoas lugares ou expressar e provocar, no leitor, sentimentos, sensações e estados de espírito, como a escolha de adjetivos e o uso de linguagem conotativa por meio de figuras de linguagem (NETA, SALES e SILVA, 2018, p.131).

Atividades e desenvolvimento

1ª parte

Os estudantes devem receber a cópia impressa do texto.

Leitura e análise de texto

Era um domingo qualquer no ano de 1953. A família inteira vestiu as melhores roupas para a missa da matriz e um passeio pela praça. Mas naquele dia o programa era outro. Meu pai, oficial pedreiro, nos levou para ver a obra, um sobrado que ele estava construindo em regime de empreitada. A construção estava na fase final. Com muito orgulho, ele nos mostrou os delicados detalhes de acabamento daquela casa quase pronta. Minha mãe, meus dois irmãos e eu olhávamos a obra com admiração. Trinta anos depois, num curso de pós-graduação nos Estados Unidos, soube que aquela visita à casa que meu pai estava construindo tem um nome elegante e expressivo: *celebração do trabalho*.

O orgulho dos antigos trabalhadores por causa de uma obra bem-feita não se resumia a um sentimento individual e a um reconhecimento pelos membros da

corporação de ofícios. Envolvia atos de celebração na família e comunidade [...]. Embora durante muitos anos fosse incapaz de entender o significado da celebração da qual participei em 1953, aprendi, desde aquela ocasião, que o trabalho não é só ganha pão, mas também realização que dá sentido à vida. Aprendi que o orgulho de um profissional por uma obra bem-feita é um aspecto fundamental do saber do trabalhador (BARATO, 2008).

2ª parte

Roda de conversa

Durante a roda de conversa é necessário explorar as características do gênero e fazer com que os alunos expressem suas ideias sobre o que é trabalho. Nesse primeiro encontro é necessário que os alunos percebam que no gênero memórias literárias o narrador conta, em forma de memórias, histórias ocorridas no passado. O professor pode reler o primeiro parágrafo e perguntar aos alunos quem conta os fatos narrados e quando eles ocorreram. Após a resposta dos estudantes, pode localizar junto deles e pedir para que grifem no texto lido essa informação. Na sequência pode pedir que encontrem outras palavras que indicam que são fatos acontecidos no passado, e grifar junto deles as respostas dadas. Em relação ao trabalho, pode perguntar se concordam com a definição dada pelo autor, e por que concordam ou não concordam.

- Quem conta os fatos narrados? Quando eles ocorreram?
- Vocês concordam com a definição de trabalho dada pelo autor?
- Por que o ser humano trabalha?

3ª parte

Primeira produção de gênero memórias literárias

De acordo com SCHNEUWLY e DOLZ, se a proposta for bem explicada, os alunos conseguem realizar uma primeira produção para o gênero, e é a partir das necessidades identificadas nessa primeira produção que se definirá o que cada módulo abordará para que os alunos avancem nos conhecimentos sobre o gênero. Assim como o texto utilizado para análise em aula, a proposta para produção é que escrevam um trecho de texto de memórias literárias, e são sugeridos os seguintes temas: a infância, o primeiro animal de estimação, o primeiro emprego, ou dar liberdade aos estudantes para que escolham o tema, desde que dentro da proposta do gênero. O professor pode adicionar outros temas também, de acordo com a experiência com a turma.

No momento da produção inicial, os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade. Contrariamente ao que se poderia supor, a experiência nos tem mostrado que esse encaminhamento não põe os alunos numa situação de insucesso; se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente a situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado. Cada aluno consegue seguir, pelo menos parcialmente, a instrução dada. Esse sucesso é parcial e, de fato, uma condição *sine qua non* para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de

que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades. É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa. Desta forma, a produção inicial pode “motivar” tanto a sequência quanto o aluno (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.86).

4ª parte

É importante manter o registro dos aprendizados de cada aula. Este pode ser feito de modo oral ou escrito, ao final de cada encontro. Caso opte pela retomada oral, é necessário que no momento anterior a produção final, em um dos encontros finais da SD, destinado a retomada geral de todos os aprendizados para realizar a produção final, esses aprendizados sejam disponibilizados de modo impresso aos estudantes.

Para gostar de ler

Texto: “A galinha ou eu!”

Denizia Moresqui

Lá estava ele, entre o paiol e o pé de limão, reinando absoluto na hora da dor de barriga: o *mitório*, ou privada, ou W. C. caipira. Pra vocês que têm menos de trinta anos e nunca moraram em sítio, aqui vai a descrição do *mitório*: uma casinha bem pequena de madeira, dentro tem uma caixa grande com um buraco em forma de losango, onde a gente se sentava para... Bem, para fazer o que hoje vocês fazem no vaso sanitário.

O nosso *mitório* era bem velho e ficava a uns dez metros da casa. Ter dor de barriga de madrugada estava fora de questão, já que nem luz elétrica havia lá. O fato que vou lhes contar agora, do qual o *mitório* é personagem principal, ocorreu por volta de 1978, quando eu tinha uns cinco anos. Desde bebê, morei numa fazenda. Minha mãe criava os cinco filhos e as galinhas soltos no quintal. A gente mal sabia a diferença entre nós e elas. Só sabíamos que as galinhas eram nossas amigas e que nós as comíamos no almoço de domingo. Eu sempre gostei de animais, talvez porque me sentisse como um deles. Conversava com cavalos, ouvia as queixas dos pintinhos, desabafava com a vaca.... Um dia, porém, uma galinha nova olhou para mim com ar arrogante, parecia se sentir superior à minha pessoa. Quando dei por mim, estava eu perseguindo a danada a fim de dar-lhe uma surra. Eu corria pra um lado, a galinha pro outro; quando quase conseguia pegá-la, ela se esgueirava e fugia. Foi então que a infeliz correu para o lado do *mitório*: o personagem principal desta história. Como eu estava determinada a dar uma lição na famigerada, continuei na caça. Ela entrou no *mitório* e eu atrás. Quando se viu encurralada, deu uma esvoaçada (porque galinha não voa, esvoaça), e não é que a penosa caiu bem dentro do buraco do *mitório*.

- E agora, o que farei? - pensei em voz alta. Olhei para fora do estabelecimento. Não havia ninguém, nenhuma testemunha do meu crime. Então saí assoviando (se eu soubesse assoviar). Fingi que nada havia acontecido. Pois se eu contasse à minha mãe era surra na certa. Tirariam a galinha de lá, mas eu entraria na cinta.

- Se fiquei com remorso? Sim, fiquei por um ou dois minutos. Remorso de criança e de político tem breve duração. Depois me esqueci de tudo brincando com meus irmãos e primos. Algum tempo passou, não sei se um mês ou um ano. Porque, para as crianças, o tempo passa diferente, um dia pode parecer uma semana. Então, passado o tempo, alguém olhou para o *mitório* e disse:

- Está velho, vamos derrubar.

Não pense que ganharíamos um vaso sanitário. Isso era algo impensável naqueles dias. Ganharíamos um *mitório* novo em cima do mesmo buraco. Tira telha, tira tábuas, tira ripa,

tira piso... E então o que surgiu foi assombroso. Adivinhem quem surgiu da... (as reticências falam por si) “a galinha” viva e saudável. Foi retirada do buraco e passou a caminhar espantada pelo quintal. Mais espantados ficaram os moradores da fazenda, principalmente eu, que sabia (ou imaginava) quanto tempo a coitada passou lá. Estão pensando que eu contei tudo à minha mãe? Que nada, até hoje só eu e a galinha conhecíamos a verdade e como ela não falava... escapei. Só com trinta e quatro anos resolvi contar ao mundo nossa história. Uma homenagem póstuma à galinha. Quem será que a comeu?

Denízia Moresqui

Essa história foi escolhida no Projeto Revelando os Brasis, do Instituto Marlim Azul, patrocinado pela Petrobras, e virou filme em 2011

Disponível em: <http://deniziamoresqui.blogspot.com.br/2016/12/a-galinha-ou-eu.html>

2º Encontro

O trabalho retratado em filmes

Os alunos assistirão a trechos de dois filmes com o propósito de continuar a reflexão sobre as formas pelas quais o trabalho pode ser vivenciado e produzirão um texto de memórias a partir dos filmes assistidos.

Objetivos

Os alunos deverão:

- participar de roda de conversa;
- assistir trechos de filmes;
- identificar qual dos dois filmes é o adequado para se escrever textos de memórias literárias;
- perceber que o modo como o autor escreve suas memórias pretende provocar, no leitor, sentimentos, sensações e estados de espírito;
- transformar o filme escolhido em um texto do gênero memórias literárias;
- compreender o trabalho como forma de interação entre as pessoas e também com o meio;
- perceber o ser humano e a si mesmo como agente de transformação da realidade, e o trabalho como causador intencional dessa transformação.

Atividades e desenvolvimento

1ª parte

Assistir trechos de filmes



Filme: O menino que descobriu o vento

Duração: aproximadamente 20 min – de 1h18 min a 1h42min

Nota explicativa do trecho a ser passado

Baseado em fatos reais, em um período de seca um rapaz consegue evitar que a vila em que mora sofra com a fome ao criar um protótipo que utiliza energia eólica para retirar água do subsolo. O trecho escolhido mostra o pai do protagonista disponibilizando a bicicleta para ser utilizada na construção do protótipo e todos no vilarejo trabalhando na construção, até o momento em que a água é retirada.



Filme: Tempos Modernos

Duração: aproximadamente 15 min

Nota explicativa do trecho a ser passado

O trecho a ser passado retrata o trabalhador em uma linha de produção nos tempos da indústria taylorista-fordista. A comédia apresenta o trabalhador sobrecarregado com o ritmo de trabalho, dando sinais de estafa. O trecho mostra o momento de trabalho na fábrica.

2ª parte

Roda de conversa

Durante a roda de conversa o professor deverá retomar características apresentadas no primeiro encontro do gênero memórias literárias e acrescentar, para este encontro, a intenção do autor de provocar, no leitor, por meio de sua escrita, sentimentos. Pode ser retomado o texto da aula anterior e perguntar o que sentiram ao lê-lo. O professor pode também utilizar-se dos resultados da primeira produção realizada pelos estudantes para orientar-se em relação aos conhecimentos conversados na aula anterior que necessitam ser mais explorados. Em relação ao trabalho, deve ser explorado o conceito de trabalho como essencial à condição humana, produtora da existência, determinante da relação estabelecida entre seres humanos e destes com o meio, que pode assumir a forma criativa, libertadora ou opressora.

- Como vocês descreveriam o trabalho nos dois filmes?
- Como vocês descreveriam a criatividade desenvolvida no trabalho pelo protagonista nos dois filmes?
- Como é retratada a interação entre as pessoas no trabalho nos dois filmes?
- Como é a relação do protagonista com o meio em que vive?
- Vocês já vivenciaram alguma situação semelhante?

3ª parte

Produção simplificada de texto

Os alunos deverão identificar qual dos filmes é adequado para se escrever o gênero. Espera-se que já consigam diferenciar que memórias são vivências reais e escolham o filme baseado em fatos reais. Os alunos devem se colocar no lugar do protagonista e produzir um texto do gênero memórias literárias, observando as características do gênero exploradas até o momento.

Importante

Ao explicar o eixo pedagógico dos materiais educativos, Kaplún (2003) apresenta a ideia de **conflito conceitual**. De acordo com o autor, a partir do que os alunos sabem serão construídos novos conhecimentos, que os farão modificar ou ampliar o conhecimento que já possuem. Caso os conhecimentos dos alunos precisem ser ampliados, o autor chama as ideias que eles já possuem de ideias construtoras, ou seja, ideias que servirão de base para novas construções. Caso os conhecimentos dos alunos precisem ser modificados, por estarem incorretos, e a partir deles serem construídas novas concepções, é necessário criar um conflito conceitual, que provoque nos alunos dúvidas em relação ao que sabem até o momento. O autor salienta, porém, que desconstruir não é destruir, e explica que ensinar desse modo não é o mesmo que expor. A proposta que perpassa toda a SD é, a partir do que os estudantes entendem que é trabalho, introduzir o conceito de trabalho no sentido ontológico e histórico. Além de, como já foi exposto anteriormente, conhecer o gênero textual, saber seu contexto de uso e aprender suas características.

4ª parte

Registro dos aprendizados da aula.

3º Encontro

Os alunos participarão da roda de conversa, analisarão um texto de memórias literárias e continuarão a aprender as características do gênero memórias literárias e a discutir o trabalho, desta vez o relacionando à ciência.

Objetivos

- participar de roda de conversa;
- perceber o modo como o autor descrever objetos, pessoas, lugares no texto de memórias literárias;
- compreender o conhecimento científico das diversas áreas do saber como produto do trabalho humano;
- identificar no texto características do gênero aprendidas até o momento.

Atividades e desenvolvimento

1ª parte

Leitura e análise de texto

Curvas do tempo

Oscar Niemeyer¹

Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas de meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. Das curvas é feito todo o universo, o universo curvo

de Einstein.

Hoje, sábado, num desses momentos de ócio, lembrei que poderia escrever um livro contando minha vida e meus problemas de arquiteto, nesse curto passeio que o destino oferece [...]. Começarei lembrando de onde venho. Meu nome deveria ser Oscar Ribeiro Soares ou Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares, mas prevaleceu o nome estrangeiro e acabei conhecido como Oscar Niemeyer.

[...] Uma das coisas que marcam nossas vidas de forma inesquecível são as casas onde moramos. O ambiente familiar nela vivido, os problemas enfrentados pela vida afora. Nelas, nas velhas paredes que do mundo nos separavam, a família cresceu e, entre alegrias e tristezas, o tempo passou implacável. E uma vontade de voltar atrás, de outra vez viver aqueles velhos tempos, leva-nos a lembrar as casas antigas que, da juventude à velhice nos deram abrigo. Algumas já desaparecidas, outras resistindo ainda, mas, como nós, batidas pelo tempo, com as paredes sem o seu antigo rigor, os pisos em desníveis e os telhados ou lajes vencidas pelas infiltrações inevitáveis.

[...] Meus pais... Como eram bons. Nunca os vi em briga, nunca ouvi deles uma palavra amarga. Viviam um para o outro e, juntos, para todos nós. Suas vidas foram tão amenas, tão simples e repetidas que nenhum fato especial encontro para contar. Recorro de novo às fotos de família, curioso de ver como eles eram muitos anos atrás, para sentir como se adaptaram, ao correr dos anos, às perfídias da vida, aos imprevistos inesperados e inevitáveis. [...] E me espanto a pensar como cinco ou seis fotos como aquelas podiam reconstituir a vida do ser humano. A aventura de duas pessoas que se amaram, tiveram filhos, envelheceram, conheceram alegrias e tristezas, para depois, uma após outra, desaparecerem para sempre.

[...] Passaram-se os tempos, JK² é eleito deputado e, pouco tempo depois, presidente da República, e logo me procura. Vem à minha casa das Canoas e, voltando juntos para cidade, me confia, com entusiasmo: “Vou construir a nova capital desse país e você vai me ajudar”. Explicando-me, com a mesma euforia de vinte anos atrás, o que pretendia fazer: “Oscar, desta vez vamos construir a capital do Brasil. Uma capital moderna. A mais bela capital deste mundo! ” Daí em diante, a ideia de Brasília nos absorveu intensamente. A seu pedido, entrei em contato com Israel Pinheiro, que se incumbiria da construção e, dias depois, lá eu ia de avião com JK e sua comitiva, para ver o local escolhido. Era um imenso deserto, perdido no Planalto Central. Mas a minha surpresa, as minhas dúvidas, logo se desvaneceram diante do seu otimismo. E nele tudo era tão claro e sua fé e determinação tão contagiantes, que logo me convenci de que naquele lugar, naquele fim de mundo, surgiria dentro de poucos anos a nova capital do nosso país.

[...] Este livro não tinha como principal objetivo explicar a minha arquitetura,

mas é claro que devo fazê-lo. Afinal, nela debruçei por toda a vida. Foi o meu hobby, uma das minhas alegrias procurar a forma nova e criadora que o concreto armado sugere. Descobri-la, multiplicá-la, inseri-la na técnica mais avançada. Criar o espetáculo arquitetural. [...] Sempre defendi minha arquitetura preferida: bela, leve, variada, criando surpresa. [...] Mas não vou descer a detalhes, vou apenas contar minha trajetória de arquiteto, minhas dúvidas, minhas revoltas, minha coragem profissional de fazer apenas o que me agrada e emociona. Sem temor, indiferente a todas as regras preestabelecidas. [...] Eis o que lhes devia dizer sobre a minha arquitetura feita com coragem e idealismo, mas consciente de que o importante é a vida, os amigos, e esse mundo injusto que precisamos melhorar.

1. Oscar Niemeyer (1907–2012) foi arquiteto e escritor brasileiro.
2. Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902 – 1976) foi presidente do Brasil entre 1956 e 1961.

2ª parte

Roda de conversa

Durante a roda de conversa o professor deverá retomar características estudadas nas aulas anteriores e destacar neste encontro o caráter descritivo. O professor pode também utilizar-se dos resultados da produção realizada pelos estudantes baseada nos trechos de filmes para orientar-se em relação aos conhecimentos conversados nas aulas anteriores que necessitam ser mais explorados. Para abordar o caráter descritivo, o professor pode pedir que os estudantes localizem no texto o modo como o autor descreve os pais e grifem a descrição encontrada. Em relação ao trabalho, deve fazer com que os estudantes percebam que o ser humano produz conhecimento científico em diversas áreas do saber por meio do trabalho, e que o conhecimento descoberto é transmitido de geração em geração.

- Quais sentimentos vocês tiveram ao ler a descrição dos pais feita pelo autor?
- Qual é a ligação que vocês acreditam que exista entre a ciência e o trabalho?
- Quais conhecimentos são necessários para se construir uma casa/cidade?
- Quais conhecimentos são necessários para se fazer uma cirurgia?
- Como eram construídas as casas há trezentos anos?
- Como eram feitas cirurgias há quinhentos anos?

3ª parte

Em duplas ou grupos, identificar no texto lido as características do gênero aprendidas até o momento. Depois, um representante de cada grupo irá apresentá-las para a classe. É importante ressaltar que a atividade pode ser adaptada ou modificada pelo professor, de acordo com as características da turma.

4ª parte

Registro dos aprendizados da aula.

4º Encontro

Os alunos participarão da roda de conversa, analisarão um texto de memórias literárias e continuarão a aprender as características do gênero memórias literárias e a discutir o trabalho, desta vez o relacionando à cultura.

Objetivos do 4º Encontro

- participar de roda de conversa;
- perceber a cultura como produção humana;
- explorar a escrita do gênero por meio da rememoração;
- produzir texto de memórias literárias.

Atividades e desenvolvimento

1ª parte

Leitura e análise de texto

Beira Mar

Pedro Nava¹

Era hábito dos estudantes da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte levarem o curso na flauta até as férias do meio do ano. Garantia-se apenas a frequência e ia-se remanchando um estudozinho no mole. No mês de agosto começava a *virada* das leituras até de madrugada, durante o dia, a cada instante que se tinha livre.[...] Pelos jornais acompanhávamos o mundo daquele 1926 [...] Uma certa liberdade feminina começava a apontar. [...] As saias subiam cada vez mais generosamente – estavam nos joelhos. [...] Vimos assim os primeiros sovacos raspados (que pena!) enquanto as que achavam imodesto tratar as axilas a navalha, usavam, saindo do vestido um tapinha que cobria a zona cabeluda e que prendia-se no braço com fitinhas. Em ambos os casos, sempre fazendo parte do vestido de baile, echarpes de gaze que disfarçavam aquele excesso de carne à mostra. Começava-se timidamente a conversar nos portões com as amadas ou a abordá-las rapidamente nas ruas.

[...] Eu estava plenamente realizado com o lugar de interno da Santa Casa. Ganhava mais que na Higiene. [...] Logo nos primeiros dias de minha entrada como residente da Santa Casa, num dos plantões da noite, resolvi dar uma volta nas enfermarias por simples curiosidade e ver como era o hospital àquela hora. Comecei pelas mais afastadas, o lado das três clinicas cirúrgicas. [...] Foi assim que primeiro por curiosidade e depois pela obrigação que dei a mim mesmo, passei a fazer todas as noites essa descida. [...] Aprendi ali mais que com os livros.

1. Pedro da Silva Nava (1903 – 1984) foi um médico e escritor brasileiro.

2ª parte

Roda de conversa

Durante a roda de conversa o professor deverá destacar a característica de rememoração utilizada para a escrita do gênero. Em relação ao trabalho, deve explorar a arte, leis, valores, crenças como criações humanas que se modificam em diferentes tempos e lugares.

- Qual situação o texto lido conta?
- Que época ele trata? Em que época o autor escreve?
- Vocês conhecem algo que era costume antigamente e hoje não é mais?
- Por que vocês acham que há tantos modos diversos de crenças, valores, artes, leis ao redor do mundo?
- Como foi criada toda essa diversidade?
- Por que a forma de viver de uma população muda ao longo do tempo?

3ª parte

Produção simplificada de texto

De modo individual ou em duplas, escrever um **trecho** de texto do gênero memórias literárias, contando um costume de antigamente. Depois, trocar texto com colega e analisar o texto do colega de acordo com as características do gênero. É importante ressaltar que a atividade pode ser adaptada ou modificada a critério do professor.

4ª parte

Registro dos aprendizados da aula.

5º Encontro

Neste encontro será realizada uma retomada geral do que foi estudado e os alunos farão a produção final.

Objetivos do 5º Encontro

- revisar as características do gênero;
- realizar uma produção final;
- participar de roda de conversa sobre o que compreendiam sobre o trabalho ao início dos encontros e o que compreendem após os encontros.

Atividades e desenvolvimento

1ª parte

Revisão de todas as características do gênero textual memórias literárias estudadas nos encontros

2ª parte

Roda de conversa

Durante a discussão o professor deverá retomar toda a compreensão da concepção de trabalho explorada ao longo dos encontros.

3ª parte

Produzir um texto de memórias literárias contando alguma experiência de sua vida no mundo do trabalho e relacioná-la às concepções de trabalho aprendidas ao longo dos encontros.

6º Encontro

O sexto encontro é reservado à realização de uma correção da produção final. A correção poderá ser realizada de muitas maneiras, a critério do professor.

[...] pode-se corrigir diretamente o texto, sublinhar o lugar onde se situa o erro (referindo-se ou não a um código comum de tipos de erros), indicar o número de erros a serem corrigidos numa passagem etc. O objetivo essencial é que cada um melhore progressivamente suas capacidades ortográficas, através dessas atividades de revisão (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.100).

Os estudantes podem participar ativamente dessa revisão.

A revisão de textos, do ponto de vista da ortografia, é um lugar ideal de colaboração. Dar seu texto para outros lerem é uma prática usual, mesmo entre profissionais de escrita. Com efeito, os erros dos outros são mais facilmente percebidos do que os próprios. Em classe, essa colaboração pode assumir diversas formas: troca de textos entre dois alunos, cujas capacidades em ortografia são bastante próximas; colaboração entre um aluno que tem facilidade e um que encontra mais problemas; utilização de um grupo de “especialistas” em ortografia; e, naturalmente, recurso ao professor como leitor (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.101)

Importante

Torna-se importante destacar que Schneuwly, Dolz e Noverraz destacam o caráter da perspectiva textual das sequências. E é nesse sentido que ressaltam que os problemas referentes a outros domínios da língua, como por exemplo, gramática, sintaxe e ortografia, podem ser articulados à sequência. Porém, destacam que essa não é centralidade de uma SD, e que abordagens desses outros domínios são complementares e devem ser retomados em outros momentos exclusivos, fora da sequência. Completam afirmando que a sequência ajuda algumas vezes a dar sentido e contextualizar problemas desses outros domínios.

A perspectiva adotada nas sequências didáticas é uma perspectiva textual, o que, como já foi sublinhado várias vezes, implica levar em conta os diferentes níveis do processo de elaboração dos textos. É no nível da textualização, mais particularmente, que o trabalho conduzido nas sequências torna-se complementar a outras abordagens (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.96).

O foco é, portanto, o trabalho com textos. Ao longo desta SD, os objetivos giravam em torno de aprender as características do gênero. O professor pode, conforme já apontado anteriormente, fazer adaptações na SD e incluir outras aprendizagens referentes à gramática, sintaxe e ortografia, desde que a SD dê sentido. Porém, não deve priorizar essas aprendizagens em detrimento do trabalho com o gênero.

Para o professor, cujo olhar, atraído pelos erros ortográficos, não se deterá nem na qualidade do texto, nem em outros erros mais fundamentais do ponto de vista da escrita: incoerência do conteúdo, organização geral deficiente, falta de coesão entre as frases, inadaptação à situação de comunicação etc. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.99).

A necessidade de revisão é colocada ao final da SD:

Entretanto, uma revisão fina, de um ponto de vista estritamente ortográfico, é

necessária. Porém, ela deve ser realizada na versão final do texto. Deve-se insistir, particularmente, na importância dessa higienização ortográfica nos textos que são lidos por outros, seja na sala de aula, seja fora dela (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.99).

7º Encontro

No sétimo encontro é realizada a finalização da SD. Neste encontro deve-se realizar a exposição dos textos desenvolvidos no 5º encontro e revisados no 6º encontro, considerando a função social dos gêneros textuais. Ao iniciar a SD, o professor propôs ao grupo uma razão para desenvolverem o aprendizado da escrita do gênero, poderia ser para fazer uma exposição em um mural para outras turmas, ou para confeccionar um livreto com todas as produções destinado às famílias, ou outra forma previamente combinada com a turma. É no 7º encontro que esse evento acontece, e pode ser concretizado com um coquetel ou uma comemoração de encerramento de semestre.

Parte II

A Educação Profissional e Tecnológica e o ensino médio integrado ao técnico: surgimento, princípios e proposta pedagógica.

Nesta segunda parte apresentaremos uma breve introdução sobre a educação profissional no Brasil: de seu surgimento até a forma como se configura atualmente nos cursos EMI. Depois, indicaremos a concepção de trabalho que deve nela predominar, que é o trabalho no sentido ontológico e histórico (RAMOS, 2008). Buscamos sobretudo nos autores CIAVATTA¹, MOURA² e RAMOS³ as teorias que embasam o ensino em educação profissional e tecnológica, e a proposta de EMI.

A educação profissional e tecnológica (EPT) compreende cursos de curta, média e longa duração, nos níveis básico, superior e pós-graduação. No nível básico temos a educação profissional técnica de nível médio, de nível equivalente ao ensino médio. Pode ser oferecida de três formas: subsequente, concomitante ou integrada. A subsequente é quando o estudante faz o curso técnico após ter concluído o ensino médio. A concomitante é quando o estudante faz o curso técnico ao mesmo tempo em que faz o ensino médio, mas de forma separada, e podem ser feitos na mesma instituição ou em instituições distintas. A forma integrada, chamada de ensino médio integrado (EMI), é aquela em que o ensino médio e o curso técnico são um curso único, estruturado de modo próprio, diverso aos anteriores. Esta parte do material educativo foi desenvolvida para os professores que lecionam no EMI, com o objetivo de ofertar aos professores uma introdução sobre a caracterização destes cursos. Acreditamos que o

¹ Professora titular em Trabalho e Educação pela Universidade Federal Fluminense atua na área de pesquisa em Trabalho e Educação (fonte: currículo lattes).

² Professor do IFRN. É pesquisador em educação, atuando principalmente em Políticas Educacionais e Trabalho e Educação, com ênfase no campo da educação profissional e em sua integração com a educação básica e com a educação de jovens e adultos (fonte: currículo lattes).

³ Professora associada da Faculdade de Educação da UERJ. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação profissional em saúde, educação profissional integrada ao ensino médio, ensino médio, ensino técnico, reformas educacionais, saberes profissionais (fonte: currículo lattes).

valor deste material consiste na possibilidade de contribuir com a prática pedagógica, na medida em que alcançar nos (as) docentes um novo olhar sobre a educação profissional, despertando novas ideias e tentativas. Sugerimos que, antes de continuar a leitura, o (a) professor (a) questione:

- O que é educação?
- O que é trabalho?
- Como é construída a relação entre educação e trabalho na educação profissional, em especial no curso de EMI?

Não temos a pretensão de elucidar todas as questões, mas queremos contribuir com informações (baseado em autores que pesquisaram o tema), para que o (a) professor (a) construa sua perspectiva sobre o EMI.

A educação para o trabalho na história

A relação entre a educação profissional e a educação geral, ou propedêutica, é marcada por uma separação entre as duas. Para aqueles que cursam o ensino técnico, são adquiridos aprendizados relativos a alguma atividade produtiva. Para os que cursam o ensino médio, são adquiridos conhecimentos gerais, desvinculados do exercício profissional.

Essa separação entre escola e produção reflete, por sua vez, a divisão que se foi processando ao longo da história entre trabalho manual e trabalho intelectual. Por esse ângulo, vê-se que a separação entre escola e produção não coincide exatamente com a separação entre trabalho e educação. Seria, portanto, mais preciso considerar que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realiza concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual (SAVIANI, 2007, p. 157).

Conhecemos a dualidade histórica que marca nosso ensino, especialmente no núcleo substancial dessa relação, qual seja, o ensino médio. Essa marca atravessa a história da educação brasileira, desde os tempos em que a educação profissional era uma política para retirar do vício e do ócio os desvalidos da sorte, passando pelas políticas de equivalência e de compulsoriedade do ensino técnico[...] (RAMOS, 2010, p.43).

No Brasil, essa situação **não** se apresentou de forma diferente, conforme Ramos:

Como podemos verificar a função da escola esteve ao longo do tempo dividida e o papel que desempenhou foi formar uma parte da sociedade com conhecimentos gerais e outra parte para o trabalho.

Entre os diversos períodos existentes na história da educação no Brasil, oscilaram políticas de incentivo à implantação do ensino profissional com outras de desvalorização e conseqüente diminuição de sua oferta. Nas últimas duas décadas, essa situação tem adquirido um delineamento que se mostrou propício para a criação de um tipo novo de ensino de formação para o trabalho.

O EMI: perspectiva de abertura para uma educação politécnica

Destacamos, na história recente, mudanças na legislação que apontaram na direção de incentivo a uma nova formação para o trabalho. Um dos exemplos de caminhos que apontam nessa direção é o advento do Decreto nº 5154/04, regulamentado posteriormente pela Lei 11.747/08. Com este decreto, o ensino médio pode ser ofertado de modo integrado ao curso técnico, anteriormente os dois eram compulsoriamente separados. A partir do citado decreto, os cursos de ensino médio integrado ao técnico (EMI) puderam ser criados e implantados.

Outro avanço relevante é a Lei nº 11.892/08, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A lei prevê, em seu artigo oito, a oferta de 50% de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio e, de acordo com o artigo sete, alínea I, esta oferta se dará prioritariamente na forma de cursos integrados. Os avanços permitem caminhar em direção à construção de um ensino não mais dividido entre conhecimentos gerais e profissionais e sim favoreça uma formação completa.

Defesa de um projeto de ensino médio integrado que integre trabalho, ciência e cultura, na perspectiva de uma formação unitária, politécnica e omnilateral (RAMOS, 2010, p.43).

A intenção é proporcionar ao aluno uma formação completa, e não apenas intelectual ou profissional. A formação completa que se pretende atingir nos estudantes é denominada de diferentes modos por vários autores: formação omnilateral, tecnológica, politécnica e/ou unitária.

Um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura, deve buscar superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia (RAMOS, 2005, p.106).

O objetivo é ofertar ao aluno uma formação que possibilite seu pleno desenvolvimento. Conforme Ramos:

[...] uma solução transitória e viável é um tipo de ensino médio que garanta a integralidade de uma educação básica, ou seja, que inclua os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, com a preparação para o trabalho e a inserção no mundo produtivo, simplificando o aprendizado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a produção da cidadania por meio da tecnologia e da ciência integradas digitalmente à sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p.85).

A

proposta de EMI busca não apenas fornecer um ensino técnico unido ao propedêutico,

como também busca aprofundar a relação existente entre os dois, criando um ensino médio de novo formato, estruturado em concepções e teorias que lhe dão suporte, sendo apenas o início de uma transformação mais longa e ampla que se pretende alcançar no ensino médio.

O ser humano e o trabalho, a ciência e a cultura

Vimos que a educação técnica esteve separada do ensino propedêutico, processo chamado por diversos autores de dualidade educacional, e que no Brasil a configuração das últimas décadas favoreceu a construção de um novo tipo de ensino profissional técnico unificado ao propedêutico, denominado ensino médio integrado.

A sequência didática apresentada na primeira parte deste material é destinada para ser aplicada nos estudantes dos cursos de EMI, na modalidade PROEJA. Os objetivos a que a SD se propõe são tornar o gênero textual memórias literárias, conhecido dos estudantes e, por meio das atividades desenvolvidas para o estudo deste gênero, promover nos estudantes, reflexões sobre os sentidos do trabalho, apresentando situações que promovam a compreensão o trabalho do modo como é concebido no EMI. As atividades propostas, os textos, os trechos de filmes e as rodas de conversa foram elaborados pautados por essas concepções, e é preciso que o professor direcione o desenvolvimento dessas atividades nesse sentido.

É necessário ter clareza sobre o conceito de ser humano e de trabalho, que no EMI estão intrinsecamente ligados, pois a capacidade para o trabalho existente no ser humano é parte essencial do mesmo (SAVIANI, 2007).

O trabalho é entendido não de modo individual, mas realizado em conjunto com outros seres humanos. E é por essa capacidade de modificar o mundo que o cerca que Dante coloca como um dos eixos norteadores para o ensino integrado, a definição de “homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade” (MOURA, 2007, p.21). Essa transformação da realidade por meio do trabalho não se constrói em âmbito pessoal, mas sim coletivo. São seres histórico-sociais porque coletivamente e ao longo do tempo as pessoas foram organizando a vida em sociedade de diferentes modos e criando e produzindo coisas diversas para as necessidades e possibilidades que percebiam: objetos, remédios, habitações, meios de transporte, entre outras tantas. Em um processo contínuo e ininterrupto, o ser humano acumula conhecimento e continua a criar o novo e recriar o antigo, modificando a realidade ao seu

redo

r.

O caráter teleológico da intervenção humana sobre o meio material diferencia o homem do animal, uma vez que esse último ao distinguir a sua atividade vital de si mesmo, enquanto o homem faz da sua atividade um objeto de sua vontade e consciência. Os animais podem reproduzir, mas o fazem somente para si mesmos, o homem reproduz toda a natureza, o que lhe confere liberdade e universalidade. Dessa forma, produz conhecimento que, sistematizado sob o crivo social e por um processo histórico, constitui a ciência (RAMOS, 2010, p.48).

Intimamente ligada a essa concepção de ser humano, está a concepção de trabalho, que apresenta duplo sentido, de acordo com Ramos:

a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência em relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos;

b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva (RAMOS, 2008, p.7).

A intervenção e conseqüente transformação realizada no ambiente pelo fazer humano, criando e produzindo, é chamada de trabalho. O trabalho no sentido ontológico é, portanto, ação humana criativa e transformadora da realidade. As pessoas percebem as possibilidades para o mundo ao redor e o modificam. Já o trabalho no sentido histórico é a forma como este se apresenta, de acordo com a época em que se vive. Trabalho escravo, vassalo e assalariado são exemplos de trabalho no sentido histórico.

O entendimento do trabalho nos sentidos ontológico e histórico é importante também para superar a separação de trabalho manual e intelectual. No sentido ontológico, não há a divisão entre criação e construção. O trabalho é processo simultâneo de criação e construção.

A separação entre manual e intelectual encontra-se enraizada, de mesmo modo que teoria e prática, e é preciso superá-las.

Já sugeri abandono do par teoria e prática como referência explicativa para conteúdos de aprendizagem no campo da educação profissional. Mas tal sugestão não é fácil de ser implementada. As raízes de tal dicotomia são profundas e baseadas numa tradição filosófica respeitável (BARATO, 2008, p.8).

A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. (SAVIANI, 2007).

A partir das perspectivas apresentadas de ser humano e de trabalho, presentes na concepção do EMI, a cultura e a ciência são entendidos como produtos da criação humana (SAVIANI, 2007). Por meio do trabalho, o ser humano produz conhecimentos científicos e cultura. Juntos, o trabalho, a ciência e a cultura estão articulados em uma base que estrutura o EMI (RAMOS, 2008).

O trabalho como base estruturante do EMI é assim apresentado por Ramos:

A resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, coloca em seu Capítulo II, nos Princípios Norteadores:

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

O trabalho, no sentido ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive (RAMOS, 2010, p.55).

Nesse sentido, concebendo a ciência e a cultura como produtos da criação humana, resultantes do trabalho, entende-se que:

Apreender o sentido dos conteúdos de ensino implica reconhecê-los como conhecimentos construídos historicamente e que se constituem para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo de investigação e compreensão do real. O real é tanto material – a natureza e as coisas produzidas pelos homens – quanto social, configurado pelas relações que os homens constroem entre si. É pela relação homem-natureza e homem-homem que o ser humano produz sua existência como espécie e como sujeitos singulares (RAMOS, 2005, p.107).

O direito que todos têm ao conhecimento é também enfatizado por Ramos:

O princípio básico dessa proposta é o direito ao conhecimento. O ser humano se apropria de sua realidade pela mediação do trabalho e do conhecimento. Mas todo novo conhecimento pressupõe um conhecimento anterior, de modo que é direito de todos o acesso ao conhecimento já produzido pela humanidade, é um direito, ainda, que a formação possibilite a apropriação desses conhecimentos para viabilizar a compreensão e a interação com a realidade no sentido de transformá-la coletivamente em um outro projeto de sociedade, transformando-se também a si próprio como uma dinâmica da interação com a natureza e entre seres humanos (RAMOS, 2008, p.21).

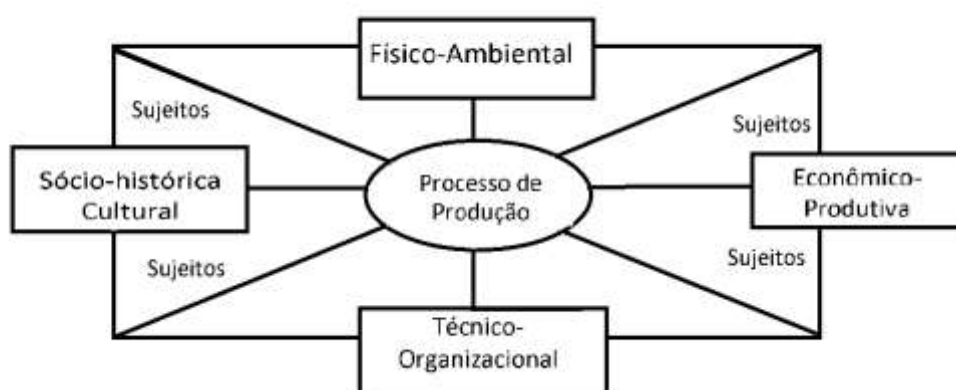
Os cursos de ensino médio integrado ao técnico apresentam uma concepção de ensino que articula trabalho, ciência e cultura em uma perspectiva de formação integral do sujeito (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2004). A SD da primeira parte deste material educativo busca promover discussões em que o trabalho, a ciência e a cultura sejam abordados a partir da concepção do EMI, de modo a contribuir com a formação integral do estudante.

Currículo e Metodologia

Um currículo nos moldes que propõe o ensino médio integrado deve prever o modo como será realizada uma prática educacional que alcançará no estudante uma formação completa. Para atingir esse objetivo, é necessário que as disciplinas dialoguem entre si, e seus saberes se integrem. Devem vincular-se a realidade e promover práticas que gerem posicionamento ativo dos estudantes. As possibilidades para o currículo e metodologia são apresentadas por alguns autores. Ramos (2008) apresenta como proposta para o EMI que o currículo seja organizado de modo que os conhecimentos estudados sejam abordados por diversas áreas do saber, para que o estudante conheça o assunto estudado no todo, e não apenas em uma faceta do mesmo. O currículo nesses moldes deve ser construído de forma coletiva, e não implica eliminação de disciplinas (CIAVATTA, 2005).

Objetivamente, propomos o desafio de se construir o currículo integrado partindo-se da compreensão do processo de produção da área profissional como uma realidade concreta que precisa ser investigada e conhecida em suas múltiplas dimensões – histórica, econômica, ambiental, social, política, cultural – além da própria propriamente científica e técnico-procedimental (RAMOS, 2010, p.53).

A abordagem dos conteúdos nas aulas dos cursos de EMI deve se realizar por meio da integração da área profissional com os conhecimentos gerais. Para tanto, o currículo deve organizar-se de modo que os temas sejam estudados a partir de suas diversas áreas, relacionando todos os fatores que nele interferem e todo conhecimento dele existente, e não por meio do ensino isolado de técnicas, ou de procedimentos, ou de conceitos, ou de saberes. Ramos propõe o seguinte esquema para abordagem dos conteúdos a serem estudados no ensino médio:



(RAMOS, 2008, p.15).

O conceito de integração, entretanto, vai além da forma. Não se trata de somar os currículos e/ou cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, mas sim de relacionar internamente a organização curricular tendo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento geral e específicos, a cultura e trabalho, o humanismo e a tecnologia. A construção dessas relações tem como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura. O currículo integrado do ensino médio técnico visa à formação dos trabalhadores como dirigentes, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e perspectivas de emancipação (RAMOS, 2010, p.51). Situar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano (Ramos, 2010, p.79).

O currículo do EMI é assim concebido para que formação do estudante não seja parcial, mas sim que ele aprenda a compreender a realidade em que vive, e nela atue de forma consciente e participativa.

Não há uma metodologia própria para os cursos de ensino médio integrado, porém alguns autores apontam caminhos para o ensino. Ramos propõe:

- 1) Problematicar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar – como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural etc.
 - 2) Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão dos objetos estudados nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada e localizá-los nos respectivos campos das ciência (áreas do conhecimentos, disciplinas científicas e/ou profissionais) identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e campos distintos do saber (interdisciplinaridade).
 - 3) Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.
 - 4) A partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.
- (RAMOS, 2008).

Moura aponta os princípios que norteiam a educação integral: a) homens e mulheres como seres histórico sociais, portanto, capazes de transformar a realidade, b) trabalho como princípio educativo, c) pesquisa como princípio pedagógico, d) a realidade concreta como uma totalidade, síntese de múltiplas relações e e) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade (2007).

As informações aqui apresentadas são apenas uma pequena parte das teorias que embasam o EMI. Porém, muitos docentes as desconhecem e é necessário que busquem ampliar esse conhecimento. Portanto, é natural que os professores levem tempo para apreendê-las e integrá-las ao cotidiano, oscilando entre diversas práticas. E é importante ressaltar que, para além do campo metodológico, há também um caráter filosófico, epistemológico e político (Ramos, 2008) da integração, pois a mesma não se esgota no campo pedagógico.

Esta segunda parte pretendeu apresentar aos professores uma introdução sobre a educação para o trabalho na perspectiva dos cursos de EMI, em especial os conceitos de ciência, trabalho e cultura que lhe dão estrutura.

REFERÊNCIAS

- BARATO, Jarbas Novelino. **Conhecimento, Trabalho e Obra: uma proposta metodológica para a educação profissional.** Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4-15, 2008.
- BRASIL. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 21 de setembro de 2012.
- CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (orgs.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, p. 83-105, 2005.
- KÁPLUN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado.** Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003.
- MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** Holos, Natal, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.
- NAVA, Pedro. Beira Mar: **memórias 4.** 2ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- NETA, Raimunda de; SALES, Laurenia Souto; SILVA, Marluce Pereira da. **Vestígios de memória e a constituição discursiva de identidades na produção escrita de alunos.** Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 7, n. 13, 2018.
- NIEMEYER, Oscar. **Curvas do tempo.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 1998.
- O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood, Gail Egan. Reino Unido da Grã-Bretanha, 2019, 1 DVD.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional.** Revista Educação e Realidade, v.35, n.01, p. 65- 85, 2010.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado.** In: Seminário sobre o ensino médio, 2008, Belém. RN: Secretaria Estadual de Educação - Natal Disponível em: <https://goo.gl/1ne8TW>. Acesso em: 09/05/2019
- RAMOS, Marise. **Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica.** In: MOLL, Jaqueline (org). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v.12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercados de Letras, 2004.

TEMPOS MODERNOS. Direção e produção: Charlie Chaplin. EUA: United Artists, 1936, 1 DVD.